ANO 35.º — QUINTA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO DE 1955 — N.º 11.802

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Começaram hoje os trabalhos

da Conferência Internacional

de Inspecção de Carnes

Na sala da biblioteca do S. N. I. começou hoje a Conferência Veterinária Internacional de Inspecção de Carnes. Presidiu o sr. dr. França e Silva, director-geral dos Serviços Pecuários, que em nome do sr. ministro da Economia abriu a sessão e saudou os delegados dos países representados na Conferência: Espanha, França, Inglaterra, Países Baixos, Luxemburgo e Suécia—cujas bandeiras figuram em grupo na sala. Congratulou-se pela escolha de Portugal para local da Conferência, que disse revestir-se de alta importancia por reunir os nomes mais notáveis da obra que tem por objectivo a profilaxia dos zoonoses, a protecção e o bem-estar da humanidade, acrescentando que do estado das carnes dependem doenças e infecções tóxicas, e que impedí-las é missão da Conferência Internacional, que tem já prestado relevantes serviços. Agradeceu o interesse revelado pelos trabalhos portugueses e a aceitação unanime do Regulamento Português da Inspecção de Carnes como base dos trabalhos da presente Conferência, desejando que todos os delegados levem de Portugal as melhores impressões de hospitalidade e convivência.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Qualdvlig chefe da delegação da Holanda e que presidirá ás sessões de trabalhos, que ocupava com o sr. dr. Emiliano Costa, secretário-geral da Conferência, lugar ao lado do sr. dr. França

(Continua na página central)

Um aspecto da sessão inaugural da Conferência

A homenagem prestada ao dr. Joaquim Manso

Já por duas vezes o jornal «Voz de Portugal», orgão da colónia portuguesa do Brasil, exaltou a concessão das Palmas Académicas, pela Academia Brasileira de Letras, ao nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso.

Da primeira vez, a «Voz de Portugal» publicou um retrato do dr. Joaquim Manso, com as mais elogiosas referências. Eis os termos em que agora, de novo, num editorial intitulado «Justa distinção», aquele periódico consagra a homenagem prestada ao nosso director:

«Trata-se de uma distinção justa, já por ser concedida a uma figura brilhante da Imprensa e das Letras portuguesas, já por recair num dos homens que mais se tem devotado á política de entendimento e compreensão entre Portugal e o Brasil». E acrescenta: «Ao ser aprovada a concessão das Palmas Académicas, o escritor Rodrigo Otávio Filho, presidente da Academia, congratulou-se com os seus pares pela homenagem que por essa forma prestaram áquele grande amigo do Brasil. E nós nos congratulamos, também, com o dr. Joaquim Manso pelo galardão que recebe, ao fim de tantos anos de luta, nesta trincheira sagrada, onde se defende e exalta a união luso-brasileira».

* * *

Por motivo desta homenagem ao nosso director, continuam ainda a ser-nos enviados cumprimentos. Registamos hoje os nomes dos srs. dr. Leonel Ferro Alves, dr. José Reis Junior e Guido Frederico won Doelingén.

O sistema cambial no Brasil não sofre alteração

RIO DE JANEIRO, 13 — Ao tomar posse do cargo, o ministro das Finanças, Mário da Camara, declarou que o Governo não tenciona modificar o actual sistema dos cambios, enquanto o Congresso se não pronunciar sobre o projecto de reforma que vai ser, brevemente, submetido á sua apreciação.

Afirmou que estão em estudo novas pautas aduaneiras calculadas em bases mais racionais e a revisão do código alfandegário. Disse, por ultimo, que continuará a política do seu antecessor, no que erspeita ao café, bem como aos outros produtos brasileiros de exportação. — (F. P.).

Uma declaração oficial

sobre o futuro casamento de Margarida e Townsend

continua a ser aguardada em Londres

LONDRES, 13.—Jornais britanicos continuam, hoje, a fazer conjecturas sobre o pretenso romance entre a princesa Margarida e o coronel-aviador Peter Townsend, adido de Aeronáutica britanico em Bruxelas, em virtude de a princesa ter reduzido as suas férias na Escócia para regressar á capital, onde chegou, esta manhã, de comboio. O coronel Townsend chegou, ontem, de avião, a Londres, para passar três semanas de licença.

«E' sim?» — pergunta o jornal conservador «Daily Sketch», na sua primeira página, publicando fotografias separadas da princesa e do coronel, muito sorridentes. «Vejam o sorriso feliz de Townsend, ao chegar, ontem a Londres e o sorriso da princisa ao partir da Escócia para Londres».

O jornal continua: «A mais alegre princesa Margarida que a Escócia viu, nesta estação, partiu, na noite passada de Balmoral para Londres, cinco dias antes de terminarem as férias oficiais na Escócia».

Referindo-se a Townsend, como o homem que não diz «sim» nem «não», o «Sketch» diz que ele teria declarado, no avião em viagem de França: «Não sei quando regressarei a Bruxelas. Nem sequer sei se regressarei ao meu cargo. Não posso ainda dar-vos respostas a perguntas sobre a princesa Margarida, E é uma pergunta a que não posso responder».

Segundo afirma o jornal, Townsend disse que vinha para Londres «e sabereis para onde irei depois».

Townsend, que conta 41 anos e é pai de dois filhos, e a parte inocente de uma acção de divórcio, viajara, de automóvel durante a noite, da sua residência na ca-

(Continua na 6.ª página)

O preço do papel para a Imprensa

NOVA YORK, 13 — Lord Rothermere, o proprietário de jornais britanico, disse, nesta cidade, que falar de aumento do preço do papel de Imprensa era «acreditar no que se desejava», por parte dos produtores.

Lord Rothermere, que é proprietário do «Daily Mail» de Londres, comentava uma recente declaração de sir Eric Bowater, fabricante de papel de Imprensa de Londres, segundo a qual o preço ia subir. — (R.).

20 mil pessoas estão isoladas

numa região da India invadida pelas cheias

NOVA DELHI, 13 — Calcula-se em várias centenas o numero de vítimas das inundações na província de Punjab. Na de Nova Delhi, contudo, teriam morrido apenas cinco ou seis pessoas, mas não há, até agora, qualquer informação oficial sobre o assunto.

O nivel dos rios Punjab e Deli continua a baixar. Receia-se, porém, que as chuvas que caíram ontem de manhã tenham vindo agravar a situação.

Dizem de Karachi que, na área de Pirmahal (Punjab), mais de 20.000 pessoas estão isoladas pela água, que atinge cerca de dois metros de altura, enquanto na área adjacente de Montgomery há centenas de aldeias inundadas.

O ponto máximo das inundações provocadas pelos rios Ravi e Sutlej deslocou-se para Sudoeste, ameaçando localidades em Bahawalpure no Sind. Na cidade de Bahawalpur, aqueles dos 40.000 habitantes que ainda não foram evacuados estão a preparar-se para seguir ao primeiro aviso, embora os diques de protecção do rio estejam ainda a manter-se.

Os trbalhos de salvamento, no Punjab, foram sériamente prejudicados por falta de barcos, segundo notícias publicadas na Imprensa, e era urgentemente necessário auxílio do Exército. Autoridades distritais pediram que fossem lançados por aviões víveres e barcos desmontáveis. Só numa cidade—Harappa, no distrito de Montgomery—desabaram 270 casas e muitas outras foram arrastadas pelas águas sem deixar vestígios.

O vice-comissário para Montgomery disse que estavam cobertos 155 quilómetros quadrados na área de Dipalpur, com cerca de quatro metros de água, em alguns pontos. Receiam-se epidemias de cólera e malária. Outras notícias falam de grande perda de vidas.—(F. P. e R.).

Apontam-se já catorze nomes

para a sucessão de Eisenhower

entre eles o de Sherman Adams

seu adjunto na Casa Branca

de ROBERT WAITHMANS

Não faltam figuras destacadas do Partido Republicano para censurar aqueles que aventam nomes para a sucessão do Presidente Eisenhower, enquanto este se encontra ainda hospitalizado. Os seus reparos assemelham-se muito aos de um espectador distraído que aconselhasse, num cinema em chamas, os outros a sairem lentamente pelas portas de serviço.

A verdade é que, pela minha conta, se eleva já a catorze o numero de candidatos prováveis áquela sucessão no Partido em que o presidente milita. Na lista edificante sob muitos aspectos, figura, entre outros, o próprio irmão do general Eisenhower, Milton, que exerce, actualmente, as funções de reitor da Universidade de Pensilvania. Ninguém acredita, porém, que os dirigentes republicanos o escolham, ape-

(Continua na 3.ª pág.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Oitenta mil peregrinos

participaram hoje nas cerimónias

do Santuário de Fátima

COVA DA IRIA, 13—(Pelo telefone)—Encontram-se reunidos no Santuário de Fátima milhares de peregrinos nacionais e estrangeiros—cerca de 80 mil— para tomar parte nas comemorações do aniversário da ultima aparição de Nossa Senhora—13 de Outubro de 1917. A actual peregrinação tem como intenção especial a comemoração do 25.º aniversário da publicação da Carta Pastoral em que o sr. D. José Alves Correia da Silva, bispo de Leiria, declarou dignas de crédito as visões das três crianças na Cova da Iria.

(Continua na página central)

Tem 82 anos e não tem medo de viajar de avião

O Mundo anda tão pletórico de sensações e novidades que não é esta velhinha que nos vai causar surpresa. Mas, mesmo assim, bem merece esta pequena nota, grata, pelo menos, aos que se detêm ainda um momento diante dos problemas do coração... Tem 82 anos, é de estatura média, gorducha, rosto enrugadinho, consumido pela vida, como o atestam os seus cabelos todos brancos. Chegou ontem a Lisboa, num avião da PAA, em viagem de Barcelona para o México, onde vive uma filha, que já não vê há mais de vinte anos e agora a mandou de abalada sobre o Atlantico.

Toda de preto, para melhor mostrar a sua viuvez, a sr.ª Francisca Roig, nada e criada em terras de Tarragona, não quis sair do avião, onde o jornalista a foi ouvir: meia duzia de impressões, apenas...

— É a sua primeira viagem, minha senhora?

— É, e gostei muito, estou a gostàr...

— E não tem medo, com a sua idade?

— Medo, porquê? Tenho um coração bom, vejo sem óculos e esta viagem de avião é uma novidade para mim... Como não vejo minha filha há quase vinte anos, mesmo que tivesse medo não me importava...

A seu lado, um bloco de papel, com meia duzia de versos rabiscados... A simpática velhinha, sorriu e disse-nos:

— São meus, sabe? Antigamente recitava versos e também escrevia poesias em Tarragona... Quando me lembro, começo a escrever... e ás vezes aparecem uns sonetos...

Sorrimos e lemos... Havia flores emurchecidas naquelas palavras soltas e escritas tremulamente...

Desejámos boa viagem á simpática velhinha e lembrámo-nos dos péssimismos de Orwell e Huxley... E' que, está provado, o coração nunca envelhece...

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

LIMPEZA COMPLETA... — O sr. António Nunes de Sousa, residente na Rua Filipe da Mata, 142, 2.º-dt.º, queixou-se á P. S. P. de que ontem, pelas 17 horas, quando tomava o carro-eléctrico de Benfica, lhe furtaram do colete uma corrente de ouro, um relógio também de ouro, marca «Omega», e uma bolsa com cerca de 20 escudos.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO POR UMA MOTO — Na sala de observações do Hospital de S. José, deu entrada o sr. eng. António Rodrigo Pinto, de 60 anos, morador na Rua Rodrigo da Fonseca, 151, que foi atropelado por uma moto, quando passava na Estrada de Benfica. Sofreu graves contusões na cabeça.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma medalha de ouro com uma fotografia de casal, duas peças de mangueira de auto-tanque, um par de óculos graduados, um relógio de pulso de senhora, um condensador de automóvel, os vigésimos de lotaria n.ºs 20948, 03444 e 3039, para a extracção de 14 do corrente mês; três porta-moedas com dinheiro, uma saca de linhagem, um par de luvas de senhora, uma caixa de cartão com uma cautela de penhor e recibos da Emissora Nacional; quatro argolas com chaves, duas chaves tipo «yale», um cinto de senhora, um porta-moedas com fotografias e papeis, uma quantia em dinheiro, um lenço de assoar para homem, uma corrente com uma medalha e um canivete, uma mala de senhora com diversos artigos, um título de isenção de serviço militar em nome de Fernando Joaquim da Silva Alves, uma pequena carteira de homem com papeis, um sapato de criança, uma chave de porta, um livrete de velocípede em nome de Mário Loureiro dsa Neves, uma banheira de zinco, parte de um tripé de máquina fotográfica, uma peça de um filtro de automóvel e um estojo com um fonendoscópio e duas embalagens de médicamentos.

O «Avô pára-quedista» morreu na América

JERSEY CITY, 13—Bernard Mac Fadden, que era conhecido pelo «Avô pára-quedista», faleceu, a noite passada, no Centro Médico local, com 87 anos.

O homem que se tornara célebre nos ultimos anos pelos saltos em pára-quedas sobre o Hudson, em Nova York, e sobre o Sena, em Paris, era muito conhecido nos Estados Unidos como editor de jornais e revistas «culturistas».

Nos ultimos meses, o «Avô pára-quedista», que as revistas e jornais haviam feito milionário, passou grande parte do tempo em processos judiciários contra as duas ultimas esposas. Casara-se três vezes. Sete dos nove filhos estão vivos. — (France Presse).

O Papa expôs a acção da Igreja para o entendimento e a paz dos povos

CIDADE DO VATICANO, 13—«Tudo leva a crer que chegou o momento de a Humanidade pôr francamente a questão: deve resignar-se ao que no passado se afigurou uma dura lei da História ou, pelo contrário, tentar novos caminhos, envidar esforços generosos em todos os domínios da vida, para livrar o género humano do pesadelo sempre repetido dos conflitos?» — disse Pio XII, falando aos membros do Centro para a Reconciliação e a Colaboração Internacional.

Depois de recordar a sua ultima mensagem de Natal, a respeito da coexistência sob o temor, a coexistência no erro e a coexistência na verdade, o Padre Santo disse que a Igreja está pronta a dar a sua contribuição para a causa da pacificação dos povos, e expôs os princípios que devem estar na base da acção tendente a alcançar esta finalidade.

Insistindo na necessidade de alimentar a força da caridade cristã, sob todas as suas formas, aliada ao amor e á verdade, na família, na escola, entre os católicos de todos os países, para os juntar numa acção comum a favor da paz, como já se faz com êxito, e apontando a «Pax Christi», o Sumo Pontífice indicou que a acção da Igreja em prol do entendimento dos povos também se exerce num domínio não menos essencial: o da questão social.

Depois de lembrar que existe uma doutrina social cristã, disse: «Ninguém desconhece quanto as condições sociais exerceram e exercem a sua influência na formação da vida dos povos e das suas vicissitudes. Quantas discórdias não partiram daqui, chegando a estender-se ao domínio internacional? Colaborar no alívio das misérias e na solução das lutas sociais, constitui, portanto, um acto eminente para a reconciliação e a paz dos povos.

A terminar, Pio XII fez votos por que a coexistência, na verdade e na caridade, substitua a coexistência no temor e no erro. — (F. P.).

CAUSOU VÍTIMAS o nevoeiro na Holanda

HAIA, 13 — Morreram quatro pessoas e seis ficaram gravemente feridas, esta manhã, em acidentes rodoviários originados pelo denso nevoeiro que cobre a Holanda. — (F. P.).

Paralisação do tráfego em Londres

LONDRES, 13 — O nevoeiro paralisou, esta manhã, pelo quarto dia consecutivo, e por muitas horas, o tráfego no aeroporto de Londres e atrasou a circulação rodoviária e ferroviária, na região londrina.

No estuário do Tamisa, houve que suspender a navegação por completo. — (F. P.).

MORTOS E FERIDOS num desastre de estrada

OVIEDO, 13.—Devido ao espesso nevoeiro, deu-se um violento choque, na estrada de Pola de Siero a Villaviciosa, entre um autocarro de passageiros e um camião.

Morreram duas pessoas e há cinquenta gravemente feridas.—(F. P.).

As visitas de mútua cordialidade das esquadras à Rússia e à Inglaterra

PORTSMOUTH, 13.—Marinheiros russos dos seis navios soviéticos que se encontram nesta base naval, numa visita de cinco dias á Grã-Bretanha, desembarcaram, hoje, para visitas a Portsmouth e Londres.

O almirante Arsenny Golovko, comandante-chefe da esquadra russa do Báltico, e oficiais superiores irão a Londres, em visita ao tumulo de Karl Marx, no cemitério de Highgate, e almoçar no Almirantado britanico. Á noite, haverá uma recepção em sua honra, na Embaixada Soviética.

Ontem, o almirante russo almoçou com o almirante sir George Greasey, comandante-chefe em Portsmouth, no camarote do célebre «Victory», do almirante lord Nelson.

Á noite, num «coktail», um coro de 33 marinheiros russos, acompanhado por uma banda de 15 executantes, entoou canções tradicionais navais russas. Foram entusiásticamente aclamados, mas o maior aplauso foi para o solo «Its a long way to Tipporsky». Os Britanicos tomaram alegremente parte no coro. A reunião terminou com uma exibição de danças populares russas.—(R.).

As cerimónias em Leninegrado

LENINEGRADO, 13.—*(Do correspondente da «Reuter», Sydney Weyland).*— Cinco mil Russos assistiram, hoje, a parte do cerimonial da Marinha britanica, quando o almirante sir Michael Denny, comandante da Esquadra britanica de visita á Russia, desembarcou, com uma banda dos fuzileiros navais a tocar, de grande uniforme, para visitas de cortezia.

Uma guarda de honra de fuzileiros navais, de uniforme azul escuro e capacetes brancos, com flautistas da Marinha, estava formada no tombadilho do porta-aviões «Triumph», de 13.350 toneladas, navio-almirante da esquadra de seis unidades britanicas, ancorada no rio Neva, no coração de Leninegrado, quando o almirante saiu para terra.

O almirante soviético Ivan Baikov, o comandante do Exército, o presidente, interino, do Municipio e sir William Heyter, embaixador britanico, vão, mais tarde, a bordo do «Triumph», retribuir as visitas de cortezia.

O almirante Denny disse: «Esta espécie de visitas entre marinheiros tem significado especial. O mar cruel comporta-se exactamente pela mesma forma, quer o navio seja britanico ou soviético. Todos os marinheiros têm a consciência de pertencerem a uma irmandade».—(R.).

Juramento de bandeira na Escola Prática de Infantaria

Realiza-se no próximo domingo, pelas 10 e 30, no estádio da Escola Prática de Infantaria, a cerimónia do juramento de bandeira dos instruendos do curso de oficiais milicianos —1.º ciclo—que será precedida de missa campal. De tarde, haverá demonstração de aplicação militar, um desafio de futebol e uma sessão cultural.

Na reabertura da Academia vai ser saudado o novo arcebispo de Evora

A Academia das Ciências recomeçou os seus trabalhos, depois do habitual período de férias. Por esse motivo, a sessão plenária de hoje teve uma concorrência diferente, não só porque ia compulsar-se o programa de trabalhos a realizar e tomar contacto com os factos ocorridos durante as férias, mas, ainda, porque se pretendeu dar á presença do sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, novo arcebispo de Evora e novo académico de numero, um significado muito especial. Efectivamente, é a primeira vez que o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro toma parte nos trabalhos da Academia, depois de ter sido eleito sócio de numero e antes de ir tomar conta da sua diocese, de onde virá ainda no actual ano académico, para falar na Academia do seu antecessor, D. Manuel Mendes da Conceição Santos, que dela foi sócio correspondente.

Na sesssão desta tarde, a que presidirá o sr. dr. Julio Dantas, presidente da Academia, o sr. arcebispo de Évora será saudado pelo eminente autor de «A ceia dos cardeais», devendo o homenageado agradecer.

Na esssão plenária, serão tratados assuntos de ordem interna.

Militares britanicos assassinados na Malásia

SINGAPURA, 13 — Um capitão do Exército britanico e dois soldados foram mortos e outro gravemente ferido por terroristas, na estrada de Kuala Pilah a Tampin, no Sudoeste da Malásia.

Os militares britanicos que estavam num «jeep» caíram numa emboscada.— (F. P.).

CAFÉ DO IMPÉRIO

Com um «Porto de Honra» que reuniu grande numero de convidados, abriu esta tarde ao publico o novo Café Império, instalado na Avenida Almirante Reis, 205 — edifício do Cinema Império. Trata-se de um grande e magnífico estabelecimento da especialidade, dotado de todos os requisitos modernos.

FINALMENTE!...

AGORA EM DOIS TAMANHOS!...

Este acreditado cigarro Americano com filtro celuloso de eficácia absoluta, é um produto de confiança da mesma fábrica do conceituado cigarro.

«CHESTERFIELD»

A' venda nas boas Tabacarias

Agente Importador: **Tabacaria Inglesa**
P. Duque da Terceira, n.º 18 — Lisboa

Colégio Infante de Sagres
(SECÇÃO INFANTIL)
QUINTA DAS PALMEIRAS
Telefone 780051 LISBOA
Professora inglesa especializada

CASTRO AMARO
MÉDICO
Mudou o seu escritório para a Rua Rodrigues Sampaio, 146-1.º
Telef. 54293
RETOMOU A CLÍNICA

Dr. António Alvelos
Mudou o seu consultório para a **Rua Rodrigues Sampaio, 146, 1.º, esq.**
Telef. 54293

Mais de 350.000 famílias usam a máquina de filmar

Kodak BROWNIE

Apenas 1.500$00 com f/2.7

Porquê? A razão é simples: filmar é tão fácil como fotografar e proporciona o prazer de fixar, com a *magia do movimento,* os gestos dos seus filhos, os belos momentos das suas férias e mil outras recordações. Máxima economia e simplicidade. Utilizando filme a preto e branco ou a cores, de 8 mm., permite filmar, num rolo, 30 a 40 cenas diferentes!

Comece a filmar hoje mesmo!

KODAK PORTUGUESA LTD.—R. Garrett, 33—Lisboa

A sucessão de Eisenhower

(Continuação da 1.ª pág.)

sar da atracção incontestável que a palavra Eisenhower exerce junto do eleitorado, atracção que tem alguma coisa de mágico e revelador.

Os candidatos mais cotados

Depois de Milton Eisenhower, o nome que se aponta, com mais frequência, é o do antigo governador da Califórnia, Earl Warren, que teria sido vice-presidente dos Estados Unidos em 1948, se Harry Truman fosse derrotado pelo seu competidor Dewey. Por uma estranha e singular ironia, um dos primeiros cuidados do general Eisenhower, ao entrar na Casa Branca, foi afastar esse competidor, nomeando-o para a presidência do Supremo Tribunal de Justiça, cargo da mais expressiva representação. Como esse cargo é vitalício e o presidente do Supremo Tribunal de Justiça se coloca, invariávelmente, acima das competições partidárias, a escolha de Earl Warren parece também completamente afastada.

O caso do actual vice-presidente Richard Nixon oferece alguns aspectos curiosos. Se tivesse a bênção do actual presidente, ninguém duvida de que seria ele o seu provável sucessor, mas é precisamente essa bênção que lhe falta. Outro nome, frequentemente apontado, é o do senador Knowland, famoso pelo seu apoio ao marechal Chang Kai Chek e á causa dos nacionalistas chineses. Mas também este tem poucas probabilidades de recolher a sucessão do actual chefe do Estado americano.

Dez candidatos de segundo plano

Além dos que deixei referidos, podem apontar-se mais dez possíveis candidatos republicanos a essa sucessão, que são: Tom Dewey (o candidato duas vezes derrotado), Harold Stassen (actual representante dos Estados Unidos na subcomissão do desarmamento), George Humphrey (secretário do Tesouro), Herbert Brownell (secretário da Justiça), H. Cabot Lodge (chefe da delegação americana na O. N. U.), quatro governadores de Estado, Knight (da Califórnia), Herter (do Massachussets), Langlie (de Washington) e Mac Keldin (do Maryland), além do antigo administrador do plano Marshall, Paul Hoffman, e do general Gruenther.

A candidatura do actual secretário de Estado, Foster Dulles, chegou a ser encarada por alguns, mas não virá certamente a ser posta, visto que ele já tem 67 anos e é opinião corrente que o novo chefe do Estado não deverá tornar-se septuagenário na Casa Branca. Mas se a quase totalidade das candidaturas apontadas é de excluir, sem mais discussão, há um nome que, apesar de ignorado no estrangeiro, pode recolher a sucessão do actual presidente, ou pelo menos ver o seu nome apresentado pelo Partido Republicano.

Um nome de que começa a falar-se

Trata-se de Sherman Adams, de 56 anos, antigo governador do New Hampshire, que, com a designação oficial de adjunto do presidente, tem sido nos ultimos tempos o verdadeiro inspirador de muitos dos actos praticados pelo general Eisenhower no exercicio da suprema magistratura. E' a personalidade mais escutada por este, quando se trata de tomar decisões capitais, nunca deixando de ser ouvido o seu conselho, mesmo para os simples casos de nomeação de pessoal. A doença que prostrou o presidente fê-lo emergir na cena política americana como seu primeiro e mais categorizado adjunto.

Partiu dele a iniciativa de afastar o vice-presidente Nixon, na altura em que havia uma forte corrente favorável a confiar-lhe a missão de substituir Eisenhower, enquanto este continuasse impossibilitado, evitando assim que ele aparecesse, aos olhos do publico, como o provável sucessor do actual chefe do Estado, o que representaria um sólido trunfo eleitoral para 1956. Essa manobra pode dizer-se que afastou, irremediávelmente, o nome de Nixon da lista dos prováveis candidatos do Partido Republicano para 1956.

Os títulos de uma candidatura

Com o afastamento do actual vice-presidente, a candidatura de Sherman Adams começou a ter sérias probabilidades de se tornar, no ano próximo, uma realidade sólida. Ninguém conhece, como ele, os segredos da gestão presidencial e os arquivos da Casa Branca nos ultimos anos. E, se é certo que todas as hipóteses são de admitir como de afastar, a da sua escolha não tardará a surgir como uma das mais sólidamente fundamentadas pelos factos que resumidamente deixo indicados.

Adams é um homem isento de ambições e, até há pouco, não lhe passaria certamente pela cabeça que o seu nome viesse a ser apresentado ao sufrágio dos seus concidadãos, numa emergência difícil. Por outro lado, o numero de inimigos que recrutou, com a sua acção decidida e frequentemente corajosa, cujas consequências têm sido por vezes incalculáveis, é grande, e poderosos muitos desses inimigos. Mas, ao mesmo tempo, as suas inegáveis qualidades avultaram na cena política dos Estados Unidos, de forma impressionante, o que faz com que sejam muitos a pensar nele como uma solução para as dificuldades que o Partido Republicano certamente vai conhecer, durante o próximo ano, á medida que se aproximar a data da consulta eleitoral.

Os prémios atribuídos aos alunos mais idosos dos cursos de adultos

LOULÉ, 13. — Tendo o grupo onomástico «Os Josés» tomado a iniciativa de premiar, com relógios, o professor e o aluno dos cursos de adultos, ambos com aquele nome, que, em cada um dos 22 distritos do continente e ilhas adjacentes se distinguissem, o primeiro pelo numero de candidatos levados a exame de instrução primária com resultado satisfatório, o segundo pela sua idade avançada, verificou-se que, de entre os alunos que obtiveram o seu diploma, o mais idoso era o sr. José Ribeiro Ramos, de 71 anos, industrial de moagem e vogal da Camara Municipal de Loulé.

Manda a verdade esclarecer que o sr. Ribeiro Ramos já há muitos anos sabe ler e escrever e que, só por necessitar do certificado para conseguir a carta de condução de automóveis, se apresentou a exame do 2.º grau, nesta vila, em Junho do corrente ano. Não se considera, por esse motivo, com direito ao prémio atribuído pelo grupo «Os Josés», como incentivo á obra da Campanha de Educação de Adultos, para não desvirtuar tão oportuna e meritória iniciativa.

Elegância automóvel e elegância feminina

Os concursos de domingo no Estoril

O Estoril apresentará no próximo domingo o aspecto característico dos grandes acontecimentos mundanos internacionais. Pela sexta vez, a Sociedade Propaganda da Costa do Sol organiza os concursos de Elegancia Automóvel e Elegancia Feminina em Automóvel, certame que tem a colaboração técnica do Automóvel Clube de Portugal e o apoio incondicional do Grémio de Vendedores e Importadores de Automóveis.

Os concorrentes habilitam-se, entre outros, aos seguintes prémios: taças: «Estoril», «Grémio dos Importadores», «Palácio Hotel», «Parque Hotel», «Sacor», «Dinis de Almeida» e um farol de longo alcance «Lucas», oferta da Garagem Conde de Barão.

A todas as senhoras que participam na competição, além dos prémios que lhes couber, serão oferecidas lindas placas comemorativas.

A primeira fase do concurso é preenchida com a classificação das viaturas e começa ás 10 horas. Ás 16 horas, realiza-se o Concurso de Elegancia Feminina em Automóvel e, depois, o desfile de todos os carros inscritos pelas ruas do Parque Estoril.

A inscrição, que se faz na sede do Automóvel Clube de Portugal, encerra-se no sábado, ás 16 horas.

A subscrição a favor da Maria do Rosário

Ainda a favor da simpática e corajosa Maria do Rosário que na Marinha Grande, graças á sua presença de espírito, evitou que o fogo ceifasse duas vidas de criança, continuamos a receber dos nossos leitores testemunhos do seu apreço e admiração. Hoje, temos a registar as seguintes importancias:

Transporte, 10.941$50; da Casa das Cortiças, Rua da Escola Politécnica, n.º 4, 100$00, produto da venda de uma caravela em filigrana de cortiça, adquirida por «Anónimo»; de Maxime Vaultier, 200$00 para «cooperar na generosa iniciativa do «Diário de Lisboa»; de Irenita, 50$00. A transportar, 11.291$50.

BAR-EXPRESSO
TERMINUS
AMANHÃ:
BACALHAU A BISCAINHA
ARROZ DE FRANGO À PORTUGUESA
RESERVE A SUA MESA
R. 1.º de Dezembro, 67—Tel. 24597

Restaurante Maioral
PRATOS REGIONAIS
VILA FRANCA DE XIRA
Rua Palha Blanco, 11 — Tel. 150

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

O elenco que, no Teatro Apolo, está a ensaiar a comédia «Toiros de Morte» é formado pelos seguintes artistas: Mirita Casimiro, Ana Paula, Deolinda Rodrigues, Maria Fernanda, Maria Bastos, Ivone Matos, Maria Odete Gonçalves, Ivone Branco, Diamantino Viseu, Curado Ribeiro, Joaquim Miranda, João Guerra, António Sarmento, Carlos Valério, Alfredo Filipe, Luís de Sousa e Eduardo Silva.

—Da digressão que andou a efectuar em Angola, regressou a Lisboa a artista Maria Carmen.

—Começaram ontem os ensaios de marcação para «girl's» da revista «Viva o Homem» do repertório da companhia que em Novembro deve seguir em digressão pelo País.

—Por via aérea, seguiu ontem para o Rio de Janeiro o realizador cinematográfico João Mendes.

—A companhia de comédias Vasco Santana, que terminou a digressão pelo interior de Moçambique, deve estrear-se amanhã em Lourenço Marques, onde conclui a sua viagem ao Ultramar.

—A artista espanhola Carmen Flores chegou ontem a Lisboa, vinda de Madrid, e já hoje participou nos ensaios da revista «Festa é Festa» que se estão a realizar no Teatro Maria Vitória.

—Na próxima semana, a companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos, que se encontra no Porto, começa a ensaiar a revista «O' Zé aperta o laço».

—Considera-se provável que a companhia dirigida pelo actor Carlos Coelho, no seu regresso de África, actue no «A B C», a nova «boite» do Parque Mayer.

—O empresário Vasco Morgado tem já seleccionado todo o repertório da companhia de declamação que está a organizar para o Teatro Monumental.

—A companhia do Teatro D. Maria II, que se encontra no Porto, ainda não pôde fixar a data da estreia naquela cidade da peça de Pirandello, «Uma verdade para cada um».

—O actor Camilo de Oliveira, do elenco do Teatro Monumental, também participará do elenco que, no Teatro Variedades, desempenhará a nova revista «Abril em Portugal».

—Os títulos dos quadros do 1.º acto da revista «Festa é Festa» são os seguintes: 1.º, «As árvores morrem de pé»; 2.º, «A beira-mar plantada»; 3.º, «O grande reformador»; 4.º, «Viva o descanso!»; 5.º, «A volta ao Mundo»; 6.º, «Sinfonia dos trópicos»; 7.º, «Diamantino Vizela»; 8.º, «A mulher de ninguém»; 9.º, «Lamentável equivoco»; 10.º, «O fado subiu ao Ceu»; 11.º, «Estação de serviço»; 12.º, «Bairro das Colónias»; 13.º, «Que data de anjinhos»; 14.º, «Vai sair a procissão» (final do acto).

Tomé de Barros Queirós

no Rio de Janeiro

Realiza-se no próximo dia 21, na ABI, Associação Brasileira de Imprensa, e com o patrocínio da embaixada de Portugal, no Rio de Janeiro, uma homenagem ao tenor Tomé de Barros Queirós, que naquela cidade tem conseguido os maiores êxitos nas suas actuações.

A esta significativa homenagem assistirão representantes do corpo diplomático, da Rádio, Televisão e Imprensa, colaborando na festa os artistas Ester Leão, Alzirinha Camargo, Bárbara Virgínia, Carlos Galhardo, Magda Portugal, Raul Mota, Vera Lucia, Sílvio Caldas, Olivinha Carvalho, Saluquia Rentini, etc.

Tomé de Barros Queirós foi, como se sabe, o mês passado, para o Rio de Janeiro, a fim de participar na inauguração oficial da Canal de Televisão Brasileira.

O cançonetista Mouloudji

já está em Lisboa

Chegou ontem a Lisboa, procedente de Paris, o famoso Mouloudji, que é hoje um dos maiores nomes do «music-hall» internacional e intérprete de eleição da canção francesa, detentor do Grande Prémio do Disco de 1954. A Mouloudji, que amanhã se estreia no Casino Estoril, é hoje oferecido, no «Solar do Velho Porto», um vinho de honra, para o qual estão convidadas as principais figuras do cinema, da rádio e do jornalismo.

Primeiras exibições

«Ciumes», no Odeon e no Royal

Tem este filme aquela violência de paixões que caracterizava os dramas sicilianos, dos Bracco que vimos em Lisboa representados por Mimi Aguglia. E o protagonista do filme é representado por um actor da medida dos grandes de Itália, Ermo Crisi, e a seu lado uma actriz também das suas magnificas, Marisa Belli. Pietro Germi realizou como os antigos ensaiadores teatrais, com garra, produzindo obra que sobe acima da craveira corrente, e que merece ser vista nesta época de crise de grandes temas de amor, paixão e ciume. Este conselho, sem mais palavras de encher, servirá aos leitores de sincera indicação.

Complementos numerosos, cómicos, para divertir, desenhos animados e um documentário da loucura de Van Gogh, através da evolução da sua obra genial. —*Visor 60.*

Só até domingo!

Ultimos dias! Esta noite, a colossal companhia de circo do Coliseu, com todas as atracções. Preços populares. Combate entre aviões. Palhaços

Quer ver o que há de mais extraordinário no Mundo? Fazer uma viagem ao país das maravilhas e dos assombros? Pois, então, vá esta noite ao Coliseu admirar a portentosa companhia de circo, que está a dar os ultimos espectáculos! Não deixe de aplaudir o sensacional numero dos 4 aviadores acrobatas Riaz, em dois vertiginosos aviões de caça. Hilariantes palhaços. Aves equilibristas. A cama mágica, e muitos outros fenómenos inacreditáveis. Preços populares. Sábado, «matinée» infantil, ás 16 horas. Na noite de sábado, todas as crianças, dos 6 anos em diante, podem assistir ao circo. Só até domingo!

No dia 20

inauguração de grandiosa temporada lírica no Coliseu, com a «Aida». O brilhante soprano Mafalda Masini

Mafalda Masini meio-soprano

Grandiosa temporada de ópera lírica italiana que, no próximo dia 20, começa no Coliseu. Vai todo o publico de Lisboa ouvir, em noites gloriosas de beleza os mais nobres valores do mundo da ópera. Não se trata de uma companhia de artistas novos, mas das mais fulgurantes estrelas e astros do canto, num elenco totalmente recrutado nas melhores cenas liricas de Itália. Vozes de oiro e de cristal! Intérpretes de profunda emoção, criadores de poderoso talento lírico, que vão encantar o publico, nas suas óperas mais queridas.

Dessa magnífica companhia faz parte o brilhante meio-soprano Mafalda Masini, que canta primorosamente. A sua frescura, a sua graça, a sua expressão, a sua alma lírica, tornam Mafalda Masini uma figura inconfundível. Um verdadeiro colibri trinando numa manhã de Primavera.

A companhia estreia-se com a ópera de grande espectáculo *Aida*, de Verdi.

(Ler mais noticiário teatral na 6.ª pág.)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

PARREIRINHA DE ALFAMA

(CANTINHO DA AMÁLIA)
ALFAMA

Hoje, inauguração da época de Inverno com um atraente programa: **BERTA CARDOSO**, a voz de oiro do fado **MANUEL FERNANDES**, o melhor artista do momento, **LINA MARIA A.**, a cigana de Alfama.

Várias surpresas. Marque a sua mesa pelo telefone **34209**. Visite a garrafeira da PARREIRINHA.

(ADULTOS)

CINEMASCOPE

O GRANDE CAMPEÃO DOS EXITOS EM **3.ª SEMANA** NO **POLITEAMA**

O ESPECTACULO MAGNO QUE ESTÁ A APAIXONAR TODA A LISBOA ◆ TODOS OS HOMENS DESEJARIAM VIVER AQUELA AVENTURA APAIXONANTE! ◆ TODAS AS MULHERES VIBRAM COM O DELICIOSO E AGITADO ROMANCE DE AMOR!

ENQUANTO DURA A TORMENTA

com TYRONE POWER ◆ SUSAN HAYWARD
RICHARD EGAN ◆ RITA MORENO

20th Century Fox

Realização de HENRY KING

Com Som estereofónico de 4 bandas magnéticas de Alta Fidelidade

COR DE LUXE
Para adultos

A história de uma mulher extraordinária, metade anjo, metade demónio, cujo amor era disputado até á morte!

No programa:
O complemento em **CINEMASCOPE**
TOURO
magnífica reportagem da Festa Brava

Recintos de diversões

Uma comissão de amigos e admiradores do humorista Rogério Fernandes projecta levar a efeito uma festa em sua homenagem.

—A antiga cantadeira Maria Augusta, Julio Peres, guitarrista Casimiro Ramos e violista Nicolau Neves farão parte do elenco do típico «A Viela», que por estes dias reabre.

—Reapareceu com exito, no Salão Luso, Maria A. Proença, vencedora da taça «Amália Rodrigues».

—Está a trabalhar na Parreirinha de Alfama o artista Manuel Fernandes.

—Foram contratados para actuar no novo recinto «A Severa» o guitarrista Acácio Gomes e o violista Orlando Silva.

—O poeta popular Joaquim Gonçalves Piçarra está a escrever o repertório para vários interpretes do fado.

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º Dt.º. T. 59288.

Orçamentos grátis

O imortal romance de ALEXANDRE DUMAS

O Conde de Monte-Cristo

(LE COMTE DE MONTE CRISTO)

NUM FILME DE ESPLENDOROSO COLORIDO

COM UMA MAGISTRAL INTERPRETAÇÃO DE

JEAN MARAIS

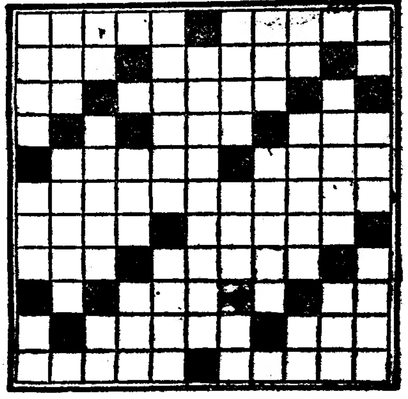
e LIA AMANDA ◆ FOLCO LULLI
PAOLO STOPA

REALIZAÇÃO DE ROBERT VERNAY
(13 ANOS)

UM EXCLUSIVO SONORO FILME

AMANHÃ NO **CONDES**

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO)
Problema n.º 323



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Polónia, arrabalde de Varsóvia. Pinheiro alvar. 2 — Vira. Recado. 3 — Divisão do tempo. Pista. 4 — Porco. De outro modo. Preposição. 5 — Procedias. Chefe abissínio. 6 — Alvura (pl.). Deixara de pertencer. 7 — Passaro. Unidade de peso que tem valor monetário na China (pl.). 8 — Batráquio. Gemia Capital da antiga Caldeia. 9 — Aves galináceas domésticas. Espaço de doze meses. 10 — Nome duma flor. Além disso. 11 — Trabalha á noite. Entrada dum porto.

VERTICAIS: 1 — Branqueara com uma mistura de estanho e mercurio. 2 — Rio da Europa que banha Basileia. Nome de mulher. Ofereça. 3 — Cincho. Pássaro. Igual. 4—Símbolo químico do gálio. Procede. Vígio. 5 — Recrutaria. 6 — Inerte. A parte líquida do globo. 7 — Limpasseis com areia. 8 — Haveres. Camareira. Nociva. 9 — Letra grega. Gracejas. Rio da Suiça. 10—A ti. Ofertar. Ligar. 11—Desengraçada.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o probérvio nele inscrito.

Solução do problema n.º 322

HORIZONTAIS: 1 — Gá. MUITA. Ba. 2 — Agá. Imã. Aar. 3 — Rama. Agra. 4 — Atordoariam. 5 — PARRA. POUCA. 6 — A's. Eirós. Ar. 7 — Ser. 8 — Sós. Eva. 9 — Relojoarias. 10 — Alara. Ladra. 11 — Sés. UVA. Aos.

VERTICAIS: 1 — Garapas. Rãs. 2 — Agatas. Sele. 3 — Amor. Bolas. 4 — Arresor. 5 — Ui. Dais. Jan. 6 — Impo. Remo. 7 — Tã! Apor. Ala. 8 — Aros. Era. 9 — Agin. Avida. 10 — Baraça. Aaro. 11 — Aramara. Sãs.

PROVERBIO: Muita parra, pouca uva.

CASACOS SOLTOS
novos modelos
Torre Eiffel
104 — Rua do Carmo — 106

(PARA ADULTOS)
MAXIME
DANCING DE LUXO
AMANHÃ: ESTREIA DE ALTA SENSAÇÃO
UMA DAS MAIORES GLÓRIAS DO BAILE ESPANHOL:
MARIA ANGELICA
UMA OPINIÃO INSUSPEITA:

MARIA ANGELICA, a quem artisticamente dou o nome de «LA GRAND ARGENTINA», sem menosprezar ninguém, é uma artista excepcional que eleva a arte da dança espanhola á altura que devia ter sempre. Não tenho a dizer nada de MARIA ANGELICA. Reune tudo! Estou convencida de que será a verdadeira figura da arte espanhola. A sua intuição para a dança espanhola, o seu conhecimento e domínio de todas as técnicas e o seu temperamento profundamente racial só merece o qualificativo U N I C A !
PASTORA IMPÉRIO

UMA GRANDE ESTREIA, HOJE, no SÃO JORGE
BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A novela que emocionou milhões de leitores quando publicada na revista "LIFE", vai agora fazê-lo SENTIR e VIVER a história mais humana e REAL dos nossos dias!..

WILLIAM HOLDEN • GRACE KELLY • FREDRIC MARCH • MICKEY ROONEY
ROBERT STRAUSS • CHARLES McGRAW • KEIKO AWAJI
Produção de WILLIAM PERLBERG — Realização de GEORGE SEATON • MARK ROBSON • Argumento de VALENTINE DAVIES
Da Novela de James A. Michener
MAIORES DE 13 ANOS
É um filme PARAMOUNT

ESTREIA DE HOJE: — As Pontes de Toko-Ri — SÃO JORGE

SÃO LUIZ — TEL 27172
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
A história autêntica de um «Navio fantasma»
A RAPOSA DOS MARES
(Para 13 anos) Um filme de **John Farrow** com **John Wayne e Lana Turner**

EDEN — TEL. 20768
15,30 - 18,30 e 21,30
Ultimos espectáculos
DANY ROBIN em
ESCALA EM PARIS
(Para 13 anos) com **Dieter Borsche**
Amores e aventuras na maior gare aérea da Europa

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 — BALCÕES 55135
A's 21,30 — (13 anos)
O filme de classe superior em cinemascope
UMA VIDA INTEIRA
com **Tyrone Power e Maureen O'Hara**

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 21,30; 2.ª semana da produção de Walt Disney baseada na novela de Julio Verne
20.000 LÉGUAS SUBMARINAS
(13 anos)
Cor por Technicolor Cinemascope
com **Kirk Douglas, James Mason, Paul Lukas e Peter Lorre**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 18,15 — ULTIMAS
SIMBA
(Adultos)
A's 21,30 horas
William Holden, Grace Kelly, Fredric March, Michey Rooney em
AS PONTES DE TOKO-RI
(13 anos)

ODEON — T. 26283 (Adultos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Excepcional êxito da famosa obra-prima
CIUMES
com **Erno Crisa e Marisa Belli**

ROYAL — T. 845037 (18 anos)
HOJE, ás 21,15
Extraordinário êxito da famosa obra-prima
CIUMES
com **Erno Crisa e Marisa Belli**
Em compl.: **CANTINFLAS A' LA MINUTA**

PALACIO — Tel. 47163 (13 anos)
A's 15,30 e 21,30
VERDI
3.ª semana da maravilha colorida do cinema italiano, com **Pierre Cressoy, Anna Maria Ferrero e Gaby André**

TIVOLI — TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
4.ª semana do primeiro filme gigante da temporada em Cinemascope
DESIRÉE
(O primeiro amor de Napoleão)
com **Marlon Brando, Jean Simmons, Merle Oberon e Michael Rennie**
(18 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Em 3.ª semana triunfal
A grande maravilha em Cinemascope e Tecnicolor
ENQUANTO DURA A TORMENTA
com **Tyrone Power e Susan Hayward**
Em compl.: **«O TOURO»**, em cinemascope e tecnicolor

CONDES — TEL. 22523 (Adultos)
A's 15.15 18.15 21,30
(Ultimas exibições)
Um filme de acção no mais puro estilo de EDDIE CONSTANTINE
ELA É DE GRITOS
com **Dominique Wilms**

ALVALADE — (Para 13 anos)
A's 15,30 e 21,30: A empolgante aventura
A RAPOSA DOS MARES
Autêntica história de um «Navio fantasma»
com **John Wayne e Lana Turner**

CAPITÓLIO — TEL. 27493
A's 15,30 preç. red.
A's 21,30 — (Adultos)
Grande êxito
A maravilhosa fantasia em Superscope
O FILHO DE SIMBAD
com **Dale Robertson, Sally Forrest e Vincent Price**
Sábado e Domingo - Espectáculos para crianças

RESTELO — Tel. 610375
A's 21,15 — (13 anos)
Um filme cheio de acção e comicidade
RITMO DA VIDA
Uma aventura policial, com **Frank Sinatra e Shelley Scott**

CINEMA IDEAL
A's 21 — (13 anos)
O vale da esperança
NOITE DE TERROR

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 — (Adultos)
CARTAS DE AMOR
BEAU GESTE

LIS — TEL. 48560
A's 21,15 — (13 anos)
ULISSES
O coração não envelhece

CASINO ESTORIL — A's 21,30 (Adultos)
JULIO CESAR
com **Marlon Brando**

Casino Estoril TEL. 130
T O D A S A S N O I T E S
no **«Wonder-Bar»**, depois das 21 h.
JANTARES — CEIAS — BAILE
Conjuntos MARIO SIMÕES, com Helder Reis e FLÓRIDA
Consumo mínimo, 40$00—(Adultos)
AMANHÃ
ESTREIA de **MOULOUDJI**
DOMINGO á tarde
«CHÁ-DANÇANTE» com **MOULOUDJI**

TEATRO MONUMENTAL
A's 20,45 e ás 22,45 — (Adultos)
Retumbante êxito da maravilhosa revista
MELODIAS DE LISBOA
com
LAURA — VILLARET — ASSIS
e um colossal elenco artístico

LUSO
Trav. da Queimada, 8-A
Telef. 32889
(Para adultos)

Man. dos Santos

Hoje (até de madrugada): Fados e Canções por MANUEL DOS SANTOS, *Isabel de Oliveira, Armando Dias*, Isaura Alice de Carvalho, Raul Dias e Natalina Proença. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. Direcção artística de LINHARES BARBOSA.

BETAK
PEUGAS SEM RIVAL HOMEM CRIANÇA
MEIAS E PEUGAS QUE SERVEM A TODOS E A TODOS SERVEM BEM!

Teatros e Cinemas

De 7 a 13 de Novembro vai realizar-se em Lisboa a I Semana do Cinema Espanhol

Nos serviços culturais da Embaixada de Espanha, realizou-se ontem, á tarde, uma reunião entre os representantes da Imprensa e um grupo de individualidades que representa o Circulo de Escritores Cinematográficos de Madrid, organismo que vai promover, no próximo mês, a primeira semana do Cinema Espanhol em Lisboa, com o patrocinio do embaixador de Espanha, com a colaboração do S. N. I. e o apoio da direcção-geral da Cinematografia Espanhola.

Na «semana» será apresentado um conjunto de nove peliculas de larga metragem, recentemente realizadas e um numero equivalente de complementos e documentários de arte, que serão projectados, no cinema Tivoli, de 7 a 13 de Novembro. Simultaneamente, realizar-se-á um ciclo retrospectivo do cinema espanhol, assim como uma série de conferências e colóquios em que intervirão figuras ligadas ao cinema.

O sr. Cesar Ardavin, secretário do C. E. C. expôs as finalidades artisticas e culturais desta iniciativa (que não tem quaisquer intuitos comerciais) referindo-se aos novos caminhos da cinematografia espanhola. Expôs, depois, o programa da «semana» que é o seguinte:

Segunda-feira, ás 11 horas, na sala de espectáculos do S. N. I., apresentação da pelicula muda, de larga metragem, «Prim», a qual será precedida de um comentário do sr. Joaquim Romero Marchant, presidente do Circulo de Escritores Cinematográficos; á tarde «cocktail» oferecido pelo sr. embaixador ás figuras mais representativas da Semana; ás 22 horas, exibição no Tivoli, em espectáculo de gala, de «Marcelino, Pão e Vinho», que obteve menção especial em Cannes e prémio no festival de Berlim. O discurso inaugural da Semana será pronunciado pelo sr. Manuel Augusto Garcia Viñolas, agente cultural da embaixada de Espanha; terça-feira, 8, ás 11 horas, no salão do S. N. I., conferência pelo sr. dr. Domingos Mascarenhas, director da revista «Estudio», e critico da Emissora Nacional; ás 18 no Tivoli, segunda exibição do filme «Marcelino, Pão e Vinho»; ás 22, exibição, na mesma sala, do filme «Carne de Horca», que foi galardoado no festival de Veneza; quarta-feira, 9, ás 11 horas, no salão do S. N. I., apresentação do filme mudo, de larga metragem, «La Aldea Maldita»; ás 18, no Tivoli, segunda apresentação da pelicula «Carne de Horca», ás 22, no mesmo cinema, o filme «Histórias da Rádio»; quinta-feira, 10, ás 11 horas, no salão do S. N. I., conferência pelo realizador e ensaista espanhol José Luís Saenz de Heredia; ás 18, no Tivoli, «Histórias da Rádio»; ás 22, no mesmo cinema, espectáculo de gala, no decorrer do qual será apresentado o filme «La Muerte de Un Ciclista», de Bardem, que foi distinguido com o prémio da crítica no ultimo festival de Cannes; sexta-feira, 11, ás 11 horas, no salão do S. N. I., exibição do filme, de larga metragem, «La Verbena de La Paloma»; ás 18, no Tivoli, «La Muerte de Un Ciclista»; ás 22, no mesmo cinema, apresentação de «Fuego de Sangre», com António Vilar; sábado, 12, ás 11 horas, no salão do S. N. I., colóquio sobre temas cinematográficos, no qual participarão realizadores, críticos e artistas portugueses e espanhois; ás 18, no Tivoli, apresentação do filme «Sierra Maldita», recentemente premiado pelo Circulo de Escritores Cinematográficos de Madrid; ás 22, no mesmo cinema, exibição de «Crimen Imposible», igualmente premiado pelo Circulo; domingo, 13, á tarde, «cocktail» oferecido pela delegação do Circulo ás personalidades oficiais e profissionais que colaboraram na celebração da Semana; ás 18, no Tivoli, apresentação do filme «Los Peces Rojos»; ás 22, no mesmo cinema, encerramento da Semana com a exibição, em espectáculo de gala, do filme «El Canto del Gallo», que a delegação espanhola retirou do festival de Veneza.

A' Semana assistirão artistas, realizadores e técnicos do cinema do país vizinho.

Gente de Cinema

fala de filmes

Como se esperava, provocou grande interesse a notícia de que a imortal obra de Chaplin, «Luzes da Ribalta», seria exibida integralmente, amanhã, pelas 18 e 30, no cinema Império, na quarta sessão da série «Gente de Cinema tala de filmes». Na verdade, para além do extraordináiro valor de «Luzes da Ribalta», a sua exibição integral constitui sério atractivo, ao qual não é estranho também o nome do comentador, o crítico cinematográfico Jorge Pelayo.

A sessão de amanhã de «Gente de Cinema fala de filmes» consagrará, portanto, uma iniciativa que mereceu a simpatia do publico que sabe apreciar o melhor cinema.

Margarida e Townsend

(Continuação da 1.ª pág.)

pital belga, para o aeroporto de Le Touquet.

O «Daily Mirror», jornal de grande circulação, disse que Townsend teria declarado ontem, em Londres: «Não sei o que o futuro me reserva».

O que diz Townsend

O coronel saíu do aeroporto de Lydd, no Kent, no seu «Renault», verde pálido, e foi directamente para o n.º 19 de Lowndes Square, em Knightsbridge (Londres), residência de lord e lady Abergavenny.

Comentando uma notícia segundo a qual ele dissera esperar que «tudo estivesse claro» dentro de três semanas, Townsend esclareceu: «O que disse foi não estar certo de quando sairia, novamente, deste país, acrescentando que poderia ser dentro de três semanas»—diz o «Mirror» na sua primeira página.

O mesmo jornal noticia que a princesa Margarida teria declarado, em Aberdeen, antes de o comboio partir para Londres: «Foram umas férias muito agradáveis e o tempo maravilhoso, mas regresso com prazer a casa».

O «Daily Mail» (conservador), por debaixo de uma fotografia com o título «Princesa sorridente viaja para o Sul», escreve: «Aumentou a convicção, em círculos políticos, na noite passada, de que será publicada uma declaração sobre futuros planos da princesa Margarida, assim que os seus termos tenham sido aprovados pela rainha».

O «News Chronicle» (liberal) diz—que Townsend teria declarado, no aeroporto, que, tanto quanto sabia, regressaria ao seu cargo, em Bruxelas, depois de terminada a licença.

Certeza sobre o regresso de Towsend a Bruxelas foi manifestada pelo «Daily Express» (independente das direitas): «Todo o meu futuro está em jogo»—afirma este jornal que ele teria dito, ao chegar á Grã-Bretanha. «Não sei o que vai acontecer, com excepção de que, certamente, regressarei ao meu cargo, em Bruxelas.

O mesmo jornal diz não ser provável uma próxima comunicação sobre o futuro da princesa. O Parlamento não voltava a reunir-se antes de 25 do Outubro: «Qualquer declaração de Clarence House (a residência, em Londres, da princesa Margarida) coincidiria, quase com certeza, com uma comunicação formal ao Parlamento».

Em Londres, o coronel Townsend disse, ontem: «Não tenho conhecimento de qualquer decisão vital a tomar durante a minha permanência na Inglaterra» — segundo o «Daily Herald» (trabalhista), o qual acrescentou que, tanto quanto ele sabia, não era de esperar tal decisão, «de qualquer parte», durante a sua permanência.

Na quarta-feira, a rainha e a princesa Margarida jantarão com o arcebispo de Cantuária, dr. Geoffrey Fisher, que é chefe da Igreja de Inglaterra. Um informador disse que a reunião não tinha qualquer relação com o pretenso romance entre a princesa Margarida e o coronel-aviador Townsend.—(R.).

A chegada da princesa a Londres

LONDRES, 13.—A princesa Margarida e a sua prima, a princesa Alexandra, chegaram, hoje, do Castelo de Balmoral, na Escócia, onde estiveram a passar as férias com a rainha e outros membros da familia real. As duas princesas vieram, de comboio, de Perth. Dezenas de fotógrafos e jornalistas estavam na estação para o regresso, antecipado, de Margarida, cinco dias antes da chegada a Londres de sua irmã, a rainha Isabel II. Esse facto provocou novas conjecturas sobre o seu pretenso romance com o coronel-aviador Peter Townsend. A princesa seguiu, imediatamente, de automóvel, para Clarence House, a residência, em Londres, onde vive com a rainha-mãe, que deve regressar ainda hoje á capital.

Como Townsend, herói da guerra e adido britanico da Aviação em Bruxelas, chegou a noite passada, os jornais sugeriram que a sua chegada quase simultanea não é simples coincidência.

Se o coronel e a princesa se encontrarem, nas próximas três samanas, será pela primeira vez, que se saiba, durante cerca de três anos.

O divórcio do coronel Townsend, em que foi a parte inocente, é a razão do dilema real, segundo todas as notícias. A Igreja de Inglaterra recusa-se a casar uma pessoa divorciada e a rainha, como chefe da Igreja, tem de apoiar as suas doutrinas.

A princesa Margarida, tendo completado 25 anos, pode, agora, casar-se sem consentimento de sua irmã, mas a questão tem de ser debatida no Parlamento.—(R.)

O PORTO pelo telefone

E' perigoso viajar nos estribos dos «eléctricos»

PORTO, 13 — Houve tempo em que era rigorosamente proibido viajar nos estribos dos carros-eléctricos, mas hoje são os próprios agentes da autoridade que o fazem, até quando vão assistir como curiosos aos treinos de futebol. Com estes exemplos, o rapazio perdeu o respeito, e vá de abusar pendurando-se nos estribos dos carros, mesmo que estes sigam quase vazios.

Hoje foi vítima de um grave acidente, na Rua da Constituição, o menor Julio Ferreira Baptista, de 11 anos, morador na Travessa do Paió, aluno da Escola Elementar Gomes Teixeira, o qual, receando que o condutor o agarrasse, se atirou á rua tão precipitadamente que sofreu forte comoção cerebral e teve de ser hospitalizado.

Aprisionamento de traineira espanhola

Ao começo da tarde entrou em Leixões, a reboque [illegible]deta da fiscalização da pesca, «Dourada», a traineira da praça de Vigo, «Marocha Gondon», que durante a madrugada finda foi apresada no mar de Aveiro por andar a pescar em águas portuguesas. Ainda há poucos dias foi julgado o seu mestre na Capitania de Leixões por desrespeito aos regulamentos da pesca, de novo, e sob a acusação de reincidente, vai ser o mesmo submetido a julgamento. Conduzia 300 cabazes de sardinha que vão ser vendidos na lota de Matosinhos.

Menor gravemente atropelado

Na Rua de Saanta Catarina, o automóvel L 28140, conduzido por Jaime da Cruz Ferreira, atropelou, ferindo-o gravemente, o menor António Armando Marques da Costa, de 7 anos, residente na Ruadas Cavalheiras de Cima, 180, que teve de ser hospitalizado por ter sofrido luxação da coluna vertebral e outros ferimentos.

Brincadeiras de rapazes

Quando brincava com outros rapazes, um deles atingiu com uma pedra Manuel Arlindo Borges, de 10 anos, residente em Ovar, que sofreu rotura de uma vista, pelo que foi internado no Hospital de Santo António.

DR. ABRAHÃO ESAGUY

Retomou a clínica
R. Actor Taborda, 27, 1.º, D.to
R. da Graça, 69-A — Tel. 41973

Tem **Prisão de Ventre?**

BEBA

AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão 48

Telefone 664378

VIDA ARTÍSTICA

I Salão de Arte do Outono do Estoril

Abriu ao publico, no salão nobre da Junta de Turismo de Cascais — Estoril —, a exposição de pintura a óleo, aguarela, «gouache», pastel, etc., que constitui o primeiro Salão de Arte do Outono. Esta interessante exposição deve encerrar-se no próximo dia 28 do corrente. Tal como no primeiro Salão de Arte da Primavera, serão instituídas medalhas (prata e bronze) para os artistas que um juri classificará.

2.ª exposição de artes plásticas na Academia Almadense

Na Academia Almadense, inaugurou-se há dias a 2.ª exposição de artes plásticas, com pintura, desenho, aguarela, «gouache», escultura e ceramica. Concorreram dezenas de artistas, entre outros, mestre Falcão Trigoso, José Barata Moura, Mário Dionisio, Narciso Alfredo Morais, José Ribeiro, Eduarda Lapa, Julio Vaz Junior, Manuel Gargaleiro, Maria Alice Jorge, José Pedro da Silva, Joaquim Valente, Pereira Costa, Fernando Amado, Nelo, Manuel dos Reis Santos, Cadima Tavares, Costa Pinto; Aires Ferreira, etc.

O certame, que tem um elevado nível, tem sido muito visitado.

Deixaram o nosso país os dirigentes comerciais da P. A. A.

Abandonaram hoje Lisboa os directores comerciais da P. A. A., que antes de visitarem a Espanha, a fim de estudar as condições turísticas daquele país, com vista á próxima inauguração da carreira da P. A. A. entre Porto Rico e Madrid, se demoraram dois dias na nossa capital. Esta visita, que foi proporcionada pela P. A. A. em colaboração com o S. N. I. e Grémio Nacional das Agências de Viagens, pode ser de grande utilidade para o País considerado o incremento do movimento turístico com Portugal.

Os referidos directores, antes de partir, mostraram o seu contentamento pelas visitas que efectuaram em Lisboa, cujas belezas turísticas e asseio das ruas muito os impressionaram.

EM 3 LINHAS

Por intermédio da embaixada da Bélgica, foi tornado publico que o Governo da Republica Federal Popular da Jugoslávia fez o depósito (lê-se na folha oficial) do instrumento de adesão ao Protocolo, relativo á Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, assinado em Bruxelas em 1953.

///

Está publicado o 1.º orçamento suplementar para este ano da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário. Sobe a 45.549.631$30.

///

Ficou anulado o concurso para assistentes de análises clínicas dos Hospitais Civis, aberto em 29 de Julho.

///

O capitão-tenente José Justiniano do Nascimento é o novo comandante do navio-patrulha «S. Vicente».

///

Portimão, Guarda, Alcanena, Almada (bairro residencial) e Vila do Conde vão ter novas ou ampliadas redes de esgotos, cujo orçamento total é de 6.640.154$00.

///

O dr. Manuel Krus Abecassis foi autorizado a ausentar-se para Itália, onde vai tomar parte nos trabalhos do XXIV Congresso de Pediatria.

///

Vão ser preenchidas as vagas de subinspectores de Previdência Social, estando marcados os respectivos concursos para 3 e 4 de Novembro próximo.

///

Melhoramentos publicos assinaláveis: o parque de Loulé, que importará em 240 contos; a ampliação do Instituto de Nossa Senhora dos Inocentes em Santarém, orçada em 94; a reparação no seminário de Coimbra, por 61.500; e o abastecimento de águas a Amarante e Alverca da Beira, avaliados em 2.636 contos.

DE LUTO

D. Ana de Oliveira

VILA REAL, 12 — Faleceu a sr.ª D. Ana de Oliveira, viuva, de 82 anos, mãe do sr. David Oliveira Pereira, comerciante desta praça, e das sr.as D. Guilhermina Pereira Bacelar, ausente em Africa, e D. Maria das Mercês Pereira Martins e avó dos srs. dr. Jorge Pereira Pinto Martins e Artur Bacelar, asuente em Africa, e da sr.ª D. Maria José Pereira Martins, professora oficial.

José Angelo

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 12 — Com grande concorrência, realizou-se o funeral do sr. José Angelo, de 78 anos, proprietário, viuvo, natural do sítio denominado Pedra Alva, desta freguesia que há alguns anos entregara todas as propriedades aos filhos e veio viver para esta povoação.

Era pai do sr. Angelo Alves, e sogro dos proprietários srs. Manuel João Vargas, Manuel António, Manuel Vargas, Joaquim Neto e José da Conceição Franco.

SUFRAGIOS

D. Amélia Borges Teixeira

Na igreja de Nossa Senhora do Populo, em Caldas da Rainha, celebra-se amanhã, ás 11 horas, missa do trigésimo dia por alma de D. Amélia Borges Teixeira, que foi esposa do nosso prezado camarada de Imprensa, Luís Teixeira.

D. Caetana da Fonseca Themudo

No altar-mor da igreja de S. Domingos, mandada celebrar pelos seus afilhados, o actor Alfredo Henriques e sua esposa, reza-se amanhã, ás 10 horas, missa do segundo aniversário do falecimento de D. Caetana da Fonseca Themudo.

D. Sophia Buzaglo Abecassis

A firma ABECASSIS (IRMÃOS) & C.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Ex.ma Senhora D. Sophia Buzaglo Abecassis, cujo funeral se realizou hoje, pelas 16 horas, para o Cemitério Israelita

Ex.ma Senhora D. Sophia Buzaglo Abecassis

O pessoal de Abecassis (Irmãos) & C.ª cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral teve lugar hoje, pelas 16 horas, para o Cemitério Israelita.

O SPORTING EM BELGRADO

Superioridade jugoslava

Crónica do dr. TAVARES DA SILVA

BELGRADO, 12—O Sporting, não obstante toda a sua boa vontade e apêgo, não pôde classificar-se para os quartos de final da chamada Taça dos Campeões Europeus. Era difícil. E, em boa verdade, ninguém contava com tal proeza, considerando a valia do futebol jugoslavo, do melhor da Europa Central, e a do Partizan, actual «leader», com 3 pontos de vantagem, do campeonato nacional. Os «leões», todavia, não fizeram má figura. Caíram perante um adversário mais forte, melhor, de futebol mais adiantado. Tudo natural. Tudo lógico.

Os Jugoslavos mostraram-se francamente decididos a resolver depressa a contenda. Atacaram ameaçadoramente desde o primeiro momento, caindo a fundo sobre a defesa do Sporting. Aos nove minutos, começou a desenhar-se o seu triunfo, quando após uma série de ataques envolventes, Milutinovich desfeiteou Carlos Gomes.

Importa observar que os Portugueses logo reagiram. Esqueceram fàcilmente a impressão do golo e reagiram tão denodadamente que a defesa jugoslava atravessou situações de perigo. Numa delas Travaços foi brutalmente carregado por Herceg, saindo do campo por três minutos. Não é só em Portugal, afinal, que Travaços paga o tributo da sua categoria... Manteve-se o grupo português em boas tentativas de assalto às redes jugoslavas, partindo essa acção, em regra, de Juca, animoso e aplicadíssimo. Mas aos 28 minutos, novamente Milutinovich, driblando Pacheco, fez subir o marcador. Acentuou-se, então, a superioridade dos «centrais», salientando-se o avançado-centro e o interior esquerdo. Milutinovich era um aríete constante na defesa lusa.

No recomeço do desafio, o Sporting teve um bom período. O Partizan cedeu, então, um pedaço e os Portugueses, redobrando de esforços, obtiveram o seu primeiro golo, ao 4 minutos. Centro de Martins e bom golpe de cabeça de Walter, assinando o melhor tento da partida. Cedeu mais ainda o «team» local. Todavia, pôde recompor-se e lançar-se, então, numa ofensiva brilhante, de esquemas bem delineados, enleando a defensiva «leonina». O seu domínio tornou-se mais claro, opondo-se-lhe valentemente Carlos Gomes. Mas o «keeper» de Alvalade não pôde evitar, aos 14 minutos, mais um golo, ainda por Milutinovich... e Pacheco, que ajudou a bola a entrar.

Este golo resolveu o pleito. A pressão dos Jugoslavos acentuou-se e não surpreendeu o quarto tento, aos vinte e oito minutos, da autoria do endiabrado Milutinovick, um avançado-centro de grande classe.

Ainda os «leões» encontraram forças para ripostar, causando a melhor impressão ao publico pela sua coragem. Nessa reacção ganharam um «canto» e Walter, outra vez, de remate de cabeça, bateu o guarda-redes do Partizan. Este resultado parecia fixar-se, mas sucedeu que um deslize de Carlos Gomes, a dois minutos do final, facilitou a Jovic a obtenção do quinto golo dos Jugoslavos.

De aqui se infere que o resultado premiou a melhor equipa, uma equipa elástica, impressionante de boa condição física, movimentando-se como uma máquina bem afinada. Há no Partizan jogadores excepcionais, como Belin, Borozan, Jovic, Milutinovick e Bobek. Milutinovich foi o melhor elemento em campo, de uma sobriedade e eficácia verdadeiramente notáveis. Mas, repetimos, o onze distinguiu-se principalmente pela sua perfeita organização, na qual se aliam técnica e «força» atlética, aqui e além (que o diga Travaços) levada ao exagero.

Contra tal adversário, valorizado por uma posição de relevo no campeonato, não era fácil ao Sporting fazer melhor. No entanto, confessamos, esperavamos mais do onze português. A equipa jogou nitidamente na defensiva, reforçando-a, e só atacando em contra-ofensivas, a cargo especialmente de Martins, o melhor elemento da avançada lusitana. Já a exibição de Travaços, aliás, muito vigiado, se tornou discreta, quase inferior. Vasques, também discreto; Joaquim José passou despercebido. Walter marcou os dois golos. Diga-se, em abono da verdade, de que os dois novos dianteiros sportinguistas procuraram sempre dominar a bola e entregá-la em boas condições.

Juca foi o homem chamado a cumprir o papel de quarto defesa. Mas a sua acção nesse sentido, não se definiu totalmente, não se definiu até, na mediania. Esqueceu-se, frequentemente, da acção que lhe fôra confiada e abriu-se muito para o ataque, desguarnecendo deste modo, o plano defensivo imaginado pelo responsável pela turma. E o mal agravou-se por falta de entendimento com Passos, ambos à procura da marcação adequada. Foi Barros o que menos se impressionou. Galaz; defrontando um extremo muito veloz, foi batido frequentemente. Pacheco não passou de regular e Carlos Gomes, apesar de boas defesas, foi culpado do desnível do resultado. Sem o deslize final, a marca não iria além de 4-2... Passos foi, nesta irregularidade da defesa, o mais acertado. Prejudicou-o a falta de entendimento de Juca, chamado a uma acção que lhe não é habitual.

O Sporting perdeu bem, sem a mínima desculpa, ainda que os Jugoslavos fossem felizes nos golos. Poderia, com um bocado de «chance», chegar ao intervalo com 0-0, mas cremos que essa marca não acabaria por se fixar.

O desiderato do «team» do Sporting foi apenas o de fugir a uma derrota catastrófica. Mantendo Joaquim José e Walter adiantados, o Sporting enfraqueceu o ataque, inevitàvelmente, em benefício da defesa. Barros, designado para elo de ligação, encontrou-se com poucos avançados a quem endossar a bola... Do mesmo modo, a integração de Juca no bloco defensivo não deu o resultado que se previa.

O Partizan fez adiantar Milutinovich, que não foi um interior mas um autêntico avançado-centro; manteve três dianteiros numa segunda linha e entregou a Milutinovick a tarefa de «armar» jogo.

Milutinovick, um jovem de 19 anos, foi a «estrela» cujo fulgor fez empalidecer tudo e todos. Ele e Bobek esgueiraram-se como «enguias», driblando, fintando, fugindo hàbilmente à marcação.

Em globo, o Partizan foi muito superior ao Sporting, em movimentação e individualmente, mantendo a bola rasteira. E' curioso salientar que os Portugueses jogaram melhor por alto, mas isso de pouco lhes serviu. Embora o jogo do Sporting se caracterizasse por constantes reacções ou contra-ataques, não há dúvida de que ao «team» faltou atrevimento.

O terreno irregular nem sempre favoreceu a equipa portuguesa. Mas isso nem chega a ser atenuante... Também a arbitragem do hungaro Donho, não nos prejudicou.

O dia esteve lindo, de boa temperatura, e ao encontro assistiram 20.000 pessoas. A receita atingiu 400 contos.

As equipas alinharam:

SPORTING—Carlos Gomes; Pacheco e Galaz; Barros, Passos e Juca; Vasques, Travaços Walter, Joaquim José e Martins.

PARTIZAN—Stoianovich; Belin e Herceg; Pajevich, Jovanovich e Borozan; Jovic, Milutinovick, Valok, Bobek e Zebec.

TAVARES DA SILVA

* * *

Nos outros jogos dos oitavos de final da mesma competição, verificaram-se os seguintes resultados:

Real Madrid-Servette...	5-0
Hiberuian-Rot Weiss...	1-1
Gwardia-Ojugarden	1-4

Qualificaram-se já para os quartos de final: Partizan, Real Madrid, Hiberuian e Gwardia.

Os desafios Milão-Sarrebruque efectuam-se em 1 e 23 de Novembro, respectivamente, em Milão e Sarre.

DESPORTOS

PUGILISMO

O título de meios-leves

continua na posse de Belarmino Fragoso

Muita energia e destemor — nada de progressos

O Estádio Internacional, do Parque Mayer, encheu-se ontem quase literalmente porque o publico pressentiu uma agradável sessão de pugilismo. Realmente, a reunião satisfez. Houve fases das lutas sublinhadas com aplausos entusiásticos. Os pormenores técnico-tácticos cederam o lugar ao ardor combativo. Mas com este já o publico se contenta. E' pouco exigente, desde que se deixe invadir pela emoção e reconheça que os pugilistas se batem briosa e honestamente, decerto para fomentarem, com laivos de heroismo, o gosto por uma modalidade desportiva, que no apogeu do desenvolvimento e do progresso, lhes poderá proporcionar, mesmo no nosso País, lucros materiais interessantes. Os organizadores das sessões de pugilismo buscam afanosamente «revelações». Sabem muito bem que as multidões são atraídas pelos «ídolos», daqueles que estejam á altura de medir forças com adversários estrangeiros de reconhecida categoria. Encontrá-los, ou formá-los, assim de pé para a mão, é que se torna assaz problemático. Actualmente, qualquer rapazote que denote certa habilidade até nuns três combates poderá obter as esporas oficiais de profissional. E entra no profissionalismo, dorso nu, crivado de defeitos, sem experiência, sem estofo para suportar as asperezas das grandes lutas. Como poderão surgir «ídolos» dessas camadas de profissionais arranjados à pressa para alimentar fileiras tão depauperadas? Um bom movimento de amadores requer escola aturada. Se os amadores mais hábeis são, como nos contos de fadas, arrebatados pelo profissionalismo, quando ainda tinham de aprender tanto na categoria em que se encontravam, como poderá haver escola e como poderão dessa escola brotar os «ídolos» que as multidões sempre reclamaram através dos tempos e em todas as latitudes?

Na reunião de ontem, pelo menos Vítor Alves e Tiago Costa, que aliás já contam admiradores, poucos combates fizeram como amadores, embora, mesmo assim, estejam aptos a oferecer réplica interessante aos melhores profissionais que por aqui existem. «Isto» dirá tudo...

*

No combate de fundo esteve em jogo o título nacional de meios-leves, em poder de Belarmino Fragoso (56,500 kg.), que se bateu, em 12 assaltos, contra o «challenger», Fernando Gonçalves (53,900 kg.). São adversários que se conhecem já muito bem. Arbitrou Carlos Alberto, que com Henrique de Carvalho e Jordão França formou o juri. Decisão: vitória por pontos de Belarmino. Vitória incontestável. Sem poder de soco, Gonçalves não demonstrou estar à altura de se exibir como sé rio pretendente ao título. Só um golpe de fortuna lho poderia dar. Nota satisfatória: ambos suportaram bem, e em andamento vivo, os 12 assaltos, o que reflecte cuidada preparação física. Encaixe apreciável, a despeito da ausência de socos demolidores. Belarmino, menos descontrolado, variou mais os golpes e demonstrou, em determinados aspectos, mais saber. Gonçalves apenas se socorreu da valentia e da resistência. Nada de progressos na arte da esgrima de punhos. O mesmo se dirá em relação a Belarmino, sem que se possa duvidar da supremacia por ele desfrutada. De maneira geral, e mais acentuada no que respeita ao pretendente, colocação deficiente dos golpes, carência de rapidez de execução. Algumas «esquerdas» e esquivas felizes de Belarmino — e pouco mais.

*

No primeiro combate, em 6 assaltos, Américo Gouveia (62 kg.), venceu nìtidamente, por pontos, Basílio Alves (59,300 kg.), sob a direcção de António Pina. Rude, voluntarioso, combativo, resistente e empreendedor, Américo Gouveia parece reunir faculdades para vir a ser profissional de valor. Falta-lhe, porém, aprender muito. Não possui, por exemplo, a descontracção necessária para favorecer a velocidade, o poder e a certeza dos golpes. Há que trabalhar muito para o conseguir. Mas para se trabalhar nesse sentido — e bem!... Sem que nada falte!... A preparação, levada a sério de um pugilista que deseje chegar longe e tenha faculdades para isso, torna-se assaz dispendiosa. Não estará ao alcance de todas as bolsas. Alguns técnicos já se contentavam apenas com uma vida regrada de seus pupilos...

*

Armindo Rodrigues (59,800 kg.), venceu, por pontos, Vítor Alves (61,800 kg.), em 6 assaltos. Arbitrou Jordão França. Talvez o «nulo» estivesse melhor. Mas, a haver um vencedor, esse só poderia ser Armindo Rodrigues, lutador de temperamento e com uma «esquerda» temível. Vítor Alves ofereceu-lhe réplica entusiástica e o combate teve períodos de ardor que emocionaram a assistência. Dois rapazes hábeis que, tal como Américo Gouveia, poderão alcançar notoriedade na «nobre-arte» se forem submetidos a rigorosa preparação. Armindo Rodrigues surpreendeu-nos. Foi dos que na sessão revelou mais rapidez, força e colocação nos golpes.

*

Em 8 assaltos, sob a direcção de Henrique Carvalho, fizeram «match-nulo» Julio Martins (65,500 kg.) e Tiago-Costa (71,350 kg.). Julio Martins, como é natural, experimentou dificuldades ante um adversário mais pesado e de maior envergadura. Mas o que sabe, chegou e sobejou para neutralizar a acção de Tiago, que não conseguiu, ao menos, beneficiar dessa maior envergadura. Atirou-se quase sempre molemente para cima do adversário e ensaiou repetidos e desajeitados «uppercuts» que pouco incomodaram o contendor. Julio Martins sangrava, porém, abundantemente do nariz, quando no ultimo assalto dois golpes secos e rápidos atingiram o queixo e a boca de Tiago. Este foi ao tapete por 8 segundos e o «K. O.» esteve iminente. Sucedeu, porém, que Julio Martins se desuniu, atirando-se, por sua vez, para cima do adversário. Este, agarrado, safou-se da conta fatal. Bastaria, para que ela se verificasse, que Julio Martins soubesse lutar à distancia, aplicando socos certeiros mesmo a recuar. Nessa altura, de nada valeria a maior envergadura do adversário. Das duas uma: ou Julio Martins ficou deslumbrado com o êxito, ou quis evitar castigo severo ao contendor. Mas inclinamo-nos mais para a primeira hipótese. Cremos que até a essa altura o combate havia decorrido com sensível igualdade. No ultimo assalto, Julio Martins desfrutou de evidente superioridade, forçando o adversário a aparatoso «K. D.». Não compreendemos, pois, lá muito bem a decisão do «nulo». Até Martins a acolheu com um gesto de grande surpresa... E agora quando teremos uma sessão que desperte idêntico interesse, mesmo sem a participação de nomes estrangeiros mais ou menos arrevesados— — V. ROCHA.

HÓQUEI EM PATINS

As três grandes figuras

do encerramento da primeira volta

foram Antunes, Vilaverde e... o arbitro

A despeito do calor que se sentiu em Lisboa, na noite de ontem, o Pavilhão dos Desportos encheu-se de adeptos do hóquei em patins, cujo Campeonato Nacional chegou ao termo da primeira volta, sem uma equipa a comandar a tabela, porque Benfica e Paço de Arcos, desde o inicio da competição a par, teimam em se manter assim, como no-lo diz o «nulo» do desafio realizado ontem.

Na partida de abertura, os campeões nacionais venceram os Sintrenses, o que lhes permitiu aproximarem-se um breve ponto dos dois comandantes. No final do rol, encontra-se o Académico com menos um ponto que o quarto classificado do Sul.

Este desafio, entre Campo de Ourique e Sintra, foi muito agradável de seguir. Os Ouriquenses realizaram o encontro mais interessante dos que nos foi dado presenciar à equipa em toda a época. Como na noite de ontem, apenas nos lembra o desafio do Regional disputado em Cascais.

Ontem, o Campo de Ourique, exibiu-se de acôrdo com a nossa concepção de jogo, e, portanto, não fugimos a registar a nossa inteira satisfação pelo jogo produzido pelos campeões nacionais, que chegaram a estar a vencer por 4-0. Injustamente, diga-se em abono da verdade, pois os Sintrenses, a despeito de estarem a praticar menos hóquei, não mereciam punição tão severa. A lógica não quis otimizar-se do acontecimento e, quase no termo, o Sintra logrou a obtenção de dois tentos, que tiveram a virtude de pôr os numeros mais em conformidade com o desenrolar do jogo.

Logo aos 3 minutos, Raio, num lance desastroso, obteve o primeiro tento para o antagonista. Aos 10 minutos, contrariamente ao que lhe vinha sucedendo nas ultimas rondas do Regional, falhou uma grande penalidade. Mais três minutos, e Rebelo, como Magalhães se levantasse com pouca presteza de um lance que o obrigara a deitar-se, aproveitou o facto de a defesa contrária não ter recuado para fazer 2-0. Aos 14 minutos, Bernardino atirou certeiro e pôs a marca em 3-0.

Aos 5 minutos do segundo tempo, Bernardino de grande penalidade fez 4-0. Depois, Edgar atirou à figura de Matos um «penalty» e Florindo, dois minutos volvidos, em idêntico castigo obrigou Magalhães a defender em falta. Repetida a penalidade, o guardião sintrense defendeu bem. Depois, Marques e Barreto entraram para o lugar de Nazário e Rebelo, mas sem resultado prático.

Aos 8 minutos, Bernardino atirou à figura um castigo máximo. Aos 13 e aos 14 minutos, Faria e Pompílio, respectivamente, fizeram 1-4 e 2-4, resultado com que terminou o desafio.

As equipas:

Campo de Ourique — Matos, Florindo, Bernardino, Rebelo, Nazário (cap.), Marques e Barreto.

Sintrense — Magalhães, Raio, Edgar, Pompílio Faria, Lopes e Pereira.

Arbitragem razoável de Arnaldo Conde.

* * *

O último desafio, aquele afinal que le-

(Continua na 13.ª página)

BELENENSES - TORREENSE

16 de Outubro

Em Auto-Pullmans CAPRISTANOS

Partida ás 8 horas por Malveira, Mafra, Santa Cruz e T. Vedras

Regresso ás 18 horas

Preço 35$00

Inscrições: AGÊNCIA CAPRISTANOS

Avenida da Liberdade, 72-A — LISBOA

Tel. 35505

DE ONTEM PARA HOJE

Aspirações e juventude

Com os cumprimentos que vieram apresentar ao ministro da Educaçã o(anotámo-lo ontem) os rapazes da Academia de Coimbra trouxeram um pequeno mundo de aspirações, expressas numa representação formal que foi entregue áquele membro do Governo. A juventude, de olhos postos nas realidades da vida presente, já não cabe nas velhas páginas dos textos, antes procura, no convívio social, abrir caminho para a vida futura. Daí, a Escola ter deixado de ser aquela torre sagrada a que os moços ascendiam, para preparar longa, silenciosa e alheadamente o seu combate com a vida e pela vida. Daí, também, os escolares, já homens e mulheres, participarem na vida, se não com um carácter definitivo, pelo menos com um significado de exercício experimental, fecundamente util. Na sua exposição, a juventude académica de Coimbra reafirma o seu propósito de desenvolver certos problemas ligados aos interesses intelectuais e morais da Academia. A solidariedade entre os estudantes de todas as Universidades não pode ser, por outro lado, um sentimento á margem das suas actividades. Mais do que isso, das suas belas e generosas aspirações.

Duas homenagens

Dois altos servidores do Exército foram de modo diferente chamados a prestar o seu concurso em cargos de representação excepcional, o do sr. coronel Monteiro Libório, porque vai desempenhar na India Portuguesa, uma missão especialmente delicada, no momento actual; o do sr. general Luís Gonzaga Domingues, porque foi chamado para o posto de comandante-geral da Guarda Fiscal. São dois altos cargos de confiança. E delicado exercício — verdadeira homenagem, portanto — especialmente no que respeita á missão incumbida ao coronel Monteiro Libório, vindo dos postos de comando da P. S. P.

No banquete que ontem, á sua roda, reuniu cerca de duzentos convivas (promoveram a reunião os seus antigos alunos no Colégio Militar), esse mesmo reconhecimento de apreço ficou bem expresso nos brindes e nos telegramas de cumprimentos que lhe foram enderaçados.

O culto do Espírito

Teve um significado diferente, mas do mesmo modo se situa no plano das selecções, a homenagem de que Ferreira de Castro foi objecto no Porto. Ali se inaugurava uma notável exposição de ilustrações do grande Portinari, destinadas a um volume do autor de «A Selva». Ferreira de Castro foi lá, a assistir a essa exposição. E logo os seus amigos e admiradores acorreram a rodear o seu nome e a sua obra de um carinho admirativo que não pode deixar de tocar a fina sensibilidade do mais universal dos nossos escritores contemporaneos. O que se disse aos brindes, no decorrer do jantar que reuniu perto de duzentos admiradores de Ferreira de Castro, não precisa de ser repetido. Anda no coração e na inteligência de quantos vêm na sua obra o fruto da sua generosa humanidade.

Jornal pequeno

O Chefe do Estado recebeu os profs. drs. Moses Amzalak e José Gabriel Pinto Coelho, prof. eng. André Navarro, Eudardo Malta, comandante Gabriel Teixeira, governador-geral de Moçambique, e a directora do Instituto de Odivelas. * Com o chefe do Governo, estiveram o presidente do Município de Lisboa e o comendador Albino de Sousa Cruz. * O eng. Fernando Abreu Reis, que exércia o cargo de presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação, atendendo á sua falta de saude, pediu a demissão deste cargo e foi homenageado pelo pessoal daquela empresa. * No cruzamento das Ruas do Ouro e de S. Nicolau, chocou um autocarro da Carris com uma ambulancia, dos Sapadores Bombeiros, ficando feridas a doente (Carolina Rosa de Almeida Gomes, Rua da Paz, 31, 2.º), e duas pessoas que iam acompanhá-la a S. José. * Ao regressar da missa; em Olaia (Argea, Torres Novas) foi vítima do choque da «charrette» que conduzia, com um outro carro, o proprietário Manuel Mendes, de 76 anos, que morreu poucas horas depois. * Em Samora Correia, o ciclista João Diogo Chagas chocou com uma furgoneta, vindo a falecer em Lisboa, no Hospital de S. José, onde recolhera; no lugar de Leitões, para os lados de Cantanhede, foi atropelado por uma moto o ciclista Manuel Rato Barjoco; e na estrada de Beiral (Ponte de Lima), um outro ciclista, António Caldas, chocou com um cavaleiro que que vinha fora de mão e não lhe prestou assistência, apesar de a vítima ter perdido os sentidos, recebendo ferimentos de certa importancia.

PRATEX

Não risca, não desgasta, nem areia — mas prateia!

Os assuntos que se trataram na Conferencia Internacional de Inspecção de Carnes

(Continuação da 1.ª pág.)

e Silva. Começou o dr. Qualdvlig por recordar que a Conferência Veterinária Internacional de Carnes foi criada há anos pelo presidente Manin e que visou o agrupamento dos organismos respectivos de cada um dos quais dedicados aos problemas destas suas industrias. Afirmando que os trabalhos realizados são já frutuosos, o dr. Qualdvlig fez o elogio de Portugal como um dos primeiros países que deram adesão á Conferência e que mais têm contribuido para a sua eficácia.

Deu-se em seguida inicio aos trabalhos, em que vai ser apreciado o Regulamento Português de Inspecção de Carnes, publicado por portaria de 24 de Setembro de 1953, assinada pelo subsecretário de Estado da Agricultura, prof. Vitória Pires.

Na reunião celebrada em Paris em 1953 foi o delegado da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários ao organismo internacional, dr. José Emiliano da Costa, nomeado relator para estudar as possibilidades de se elaborar um regulamento tipo destinado á possibilidade de base á regulamentação internacional da produção de conservas de carne, e na execução da orientação e pensamento da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, apresentou aquele técnico na reunião de Gotemburgo as normas gerais a que deveria obedecer a referida regulamentação, as quais foram aprovadas por unanimidade.

Nos termos da base I, todas as conservas ou semiconservas, devem provir de carnes devidamente submetidas a inspecção veterinária oficial. Foi então resolvido que se realizaria em Lisboa a presente Conferência com o objectivo de se assentar nas regras que os técnicos dos vários países apreciarão para que no comércio internacional venham a ser aceites as normas da inspecção sanitária adequadas.

Apreciado já então o Regulamento Português da Inspecção de Carnes, foi este considerado em termos de base á Conferência.

Assistem á Conferência os seguintes delegados: pela Espanha, dr. Pedro Gomez Carda, inspector-geral de Sanidade Veterinária, e prof. dr. Carlos Sanchez Botija, da Faculdade de Veterinária de Madrid e representante da Direcção-Geral de Ganaderia do Ministério da Agricultura; pela França, dr. H. Drieux, da Escola Veterinária Alfort, representante do Ministério da Agricultura da França; pela Holanda, dr. E. J. Qualdvlig, antigo director-geral dos Serviços Veterinários da Holanda e chefe dos Serviços de «Contrôle» da Qualidade da Carne, e dr. A. Clarenburg, chefe do Serviço Veterinário do Instituto da Saude Publica da Holanda: pela Inglaterra, dr. Leo B. Grace, veterinário representante do Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentações da Inglaterra; pelo Luxemburgo, dr. Camille Gottam, director do Laboratório de Bacteriologia Veterinária do Luxemburgo, e delegado dos seus Serviços Oficiais; e pela Suécia, dr. Torsten Blom, veterinário chefe dos Serviços de Inspecção de Carnes, e delegado dos seus Serviços Oficiais.

Portugal está representado na Conferência pelos srs. dr. Arménio Eduardo França e Silva, director dos Serviços Pecuarios e chefe da delegação portuguesa: dr. João Manso Ribeiro, director do Laboratório Central de Patologia Veterinária; prof. dr. Eugénio Antunes Tropa, impedido de tomar parte nos trabalhos por motivos familiares: dr. João Augusto da Rosa Azevedo, chefe da 1.ª Repartição da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários; João Soares Lobo, chefe da 4.ª Repartição da D. G. S. P.; dr. Filipe Morgado Romeiras, representante da Camara Municipal de Lisboa; dr. Mário Candido de Sousa, inspector-veterinário da Camara Municipal de Cascais, e dr. António Tomé Pires Carrondo, secretário da delegação.

Os delegados apresentam hoje, de tarde, cumprimentos aos srs. ministros da Economia e dos Negócios Estrangeiros.

As sessões prosseguem até ao próximo dia 22, pela manhã e de tarde, terminando com um banquete e uma visita á Estação Zootécnica Nacional da Fonte Boa.

ALCATIFAS

das melhores qualidades em todas as cores. Uma casa alcatifada dispensa as grandes carpetes. Vejam no QUINTÃO — 30, RUA IVENS — LISBOA

UM HOMEM QUE VENCEU

O dr. Abel Febra guarda de 2.ª classe da P. S. P. e finalista da Faculdade de Ciências

Na nossa frente, o guarda de 2.ª classe da P. S. P., Abel Francisco Febra, finalista de Ciências Matemáticas da Faculdade de Ciências de Lisboa. Na próxima terça-feira, concluirá a ultima cadeira do seu curso e obterá a licenciatura.

E' um caso rarissimo, de perseverança, força de vontade e de inteligência, que despertou a atenção publica quando, há dias, na abertura das aulas do curso liceal da P. S. P., pronunciou a «oração de sapientia», e o seu caso se tornou, então, mais conhecido.

Aliás, pela história da sua vida, se poderá avaliar como um homem nascido em modestissimas condições e num meio pobre, pode ascender ao que é hoje, sempre á custa de trabalho insano, de uma força interior que o animou — uma ansia de progredir e de se guindar a uma posição que lhe desse inteira satisfação ás suas inquietações intelectuais, á sua sede de saber.

Nascido há trinta anos, num lugarejo — A-dos-Pretos — da freguesia de Maceira, concelho de Leiria, no seio de uma modesta familia de camponeses, o dr. Abel Febra concluiu a instrução primária aos 12 anos. Distinguiu-se sempre como bom aluno, mas as dificuldades económicas da familia obrigaram-no a trocar os livros pela enxada. Naquela idade, realmente, abandonou os estudos para auxiliar os pais e os irmãos no amanho dos campos.

Mas o seu cérebro de adolescente fervilhava ao pensar como seria bom poder estudar, aprender. Enquanto revolvia a terra e os ciclos das estações traziam os bons os maus momentos, decorrendo com a sua monotonia habitual, o pequeno Abel sonhava sempre com um futuro melhor, divagando, quase alheio ao que o rodeava. Assim foi crescendo, tornou-se homem, sempre acalentando a ideia que lhe germinava no cérebro há muito. Aos 18 anos, procurou melhorar a vida: foi trabalhar, como operário, para uma fábrica de vidro. Mas, ali, a tarefa era mais dura. O sonho foi-se diluindo pouco a pouco, como que dissolvido na mistura dos componentes do material que manipulava. Chegou a época da tropa. Apurado. Ingresso numa unidade. Soldado exemplar, sempre com optimo comportamento e classificações.

Acabada a tropa, Abel Febra retoma o seu projecto de conquistar uma vida melhor. Uma oportunidade boa é-lhe oferecida. Em 1948, em Maio, vem para Lisboa e alista-se na Policia. Entretanto, casara e tudo decorreria normalmente se, um certo dia, um acontecimento não viesse transformar completamente o curso da sua vida: o encontro com um oficial que o conhecia da vida militar, que deu conta da sua inteligência e da sua vontade de aprender.

Havia agora, outra oportunidade que não podia deixar fugir, pois ela poderia conduzi-lo ao sonho da adolescência: o seu amigo era professor num colégio particular e oferecia-se para o ajudar nos estudos. Começaram as primeiras aulas. Abel Febra logo ultrapassou todas as expectativas do seu protector e mostrou-se um aluno brilhante: no ano escolar de 1948-49, concluiu o exame do 1.º ciclo com a alta classificação de 16 valores.

No colégio, todos se interessam, então pelo futuro rapaz de ar inteligente um pouco frágil, em cujo olhar brilha uma chama febril: todas as facilidades lhe são concedidas, oferecem-lhe livros, dão-lhe apoio moral.

Com mais vigor ainda, Abel Febra lança-se incansávelmente ao estudo. Sai do serviço, corre para as aulas, estuda até de madrugada. E, agora, mais razões tinha para o fazer: o sonho tornara-se realidade; compreendiam-no e auxiliavam-no; e, ali, na sua casa, ao lado da companheira, havia uma razão ainda mais forte para pensar no futuro: uma filhinha que, nos momentos maus, quando o desanimo perante a tarefa enorme que propusera a si próprio quase o dominava, vinha com o seu sorriso, com as suas brincadeiras, fazer-lhe acreditar em si próprio. E Abel Febra, o rosto vincado pelo cansaço, abandonava, por momentos, os livros de estudo, para lhe contar uma historiazinha de meninos, até a criança adormecer. E enquanto a familia repousava, o guarda da P. S. P. ficava debruçado sobre os compêndios, muitas vezes até os primeiros alvores da manhã surgirem através da janela.

A tarefa era grande, agora: num só ano teria de estudar a matéria do 3.º, 4.º, 5.º e 6.º anos. E conseguiu-o, obtendo no exa me uma classificação de 13 valores.

A esperança de ingressar na Univers dade retemperou-lhe o animo. Mas, par prosseguir os estudos, precisava de obte alta classificação que o dispensasse d propinas. Se o pensou, melhor o fêz: con cluiu o 7.º ano com 16 valores.

É ele que nos relata, agora, a sua vid universitária, que espera concluir na pr xima semana:

— Matriculei-me em Ciências Matemá cas porque essa era a minha inclinaçã Desde o principio lutei sempre com gra de falta de tempo. Apesar das facilid des, compatíveis com o serviço, que sem pre obtive na Policia, só me era possive assistir ás aulas práticas, indo rarament ás teóricas.

«No meu primeiro ano — prossegue — as dificuldades económicas agravaram-m um pouco a situação. Mas um amigo, qu tem sido sempre o amigo dos bons e mau momentos, disse-me: «O senhor agora nã pode parar. Tem responsabilidades. Pro seguirá, custe o que custar».

E, com um sorriso, comenta:

— Prossegui, realmente, e não me sa mal. Concluí o 1.º ano com média de 1 valores.

— Como decorria, entretanto, a sua v da universitária?

— A sua pergunta veio recordar-me o meus primeiros dias na Faculdade. O

Quem quiser boa disposição deve procurá-la lendo «Sempre Fixe», o jornal que diz coisas sérias a brincar.

A circulação de comboio na linha do Estori

A Sociedade Estoril está a realizar, como s sabe, a renovação da linha pela colocação d travessas de betão, que substituem com vant gem as antigas chulipas de madeira. Esses tr balhos têm de fazer-se por etapas, a fim d não prejudicar o movimento de comboios, e troço que está agora a ser substituído é aque que se compreende entre as estações de Al cantara e Santos.

Os trabalhos de assentamento têm-se fei de noite, de modo que o serviço por via uni se faz apenas a partir das 21 horas até ás 7 d manhã. A noite passada, porém, os trabalh atrasaram-se e não foi possível terminar áqu la hora, como nos dias anteriores, o que ori nou algumas perturbações na circulação d comboios.

A partir das 9 e 30, porém, hora a que te minaram os trabalhos, o serviço começou normalizar-se, embora com pequenos atras Amanhã e no sábado, suspende-se o assent mento das novas travessas, que recomeçará partir de segunda-feira. Nessa altura, far-se o serviço de comboios por via unica duran todo o dia entre Alcantara e Cais do Sodré.

E aqui têm os nossos leitores que hoje nos dirigiram, a explicação dos atrasos que verificaram esta manhã na circulação de co boios na linha do Estoril.

Devo a [
a beleza
dentes,
o seu estado
óptimo
e . . . hálito agradável

O seu sabor é tão fresco e a que é um prazer usar KOL E é mais económico — ba escasso centímetro para com frescura da boca e protege tra os ácidos que provocam

Procure KOLYNOS hoje

O guarda da P. S. P. que está a licenciar-se em Ciências pousa para o «Diário de Lisboa»

alunos andavam intrigados, perguntando uns aos outros o que faria ali, em plena aula, aquele policia. Mas esclarecido o caso, logo me demonstraram uma simpatia e camaradagem que nunca poderei esquecer. Hoje, entre os meus colegas, tenho grandes amigos. Só tenho pena que a falta de tempo não me permitisse participar mais activamente da vida académica, frequentar a Associação, etc.

Diz-nos, depois, que concluiu o 3.º ano com média de 15 valores. Nos exames das cadeiras deste ano, obteve as seguintes classificações: Mecanica Celeste, 16 valores; Geodosia, 13; Fisica e Matemática, 13; Desenho, 15. Na próxima terça-feira fará o exame da ultima cadeira: Geometria Superior.

— Para este exame — diz o nosso entrevistado — trabalhei todo o mês de Agosto e Setembro. Se espero passar? Bem, creio que sim. Estou preparado. Mas nunca se sabe...

O dr. Abel Febra diz-nos, depois, que além das Matemáticas se interessa muito pelas Ciências Fisicas. E com uma convicção de que não duvidamos, declara:

— Tenho o projecto de me formar, também, em Engenharia. Mas isso não é para já...

A par do seu curso, o brilhante finalista diz-nos que tem feito o possivel por desenvolver a sua cultura geral. Interessa-se, particularmente, pela literatura portuguesa, tendo já estudado a obra completa do padre António Vieira, de Almeida Garrett, de Eça de Queirós e de Julio Dinis. A sua cultura musical também é desenvolvida e, diz-nos ele, espera agora aperfeiçoá-la.

Mas a entrevista tinha de terminar. Os alunos do curso liceal da Policia, onde o dr. Abel Febra é porfessor do 1.º ao 5.º anos, aguardavam-no.

Apertámos com calor a mão a este homem, saudando nele o cidadão integro, trabalhador, que dignifica a classe social onde nasceu e cujo exemplo pode ser apontado como dos mais dignificantes.

Perdeu-se um avião de jacto da base da Ota e o piloto salvou-se em pára-quedas

Registou-se ontem mais um acidente de aviação, sem que, felizmente, haja a lamentar a perda de qualquer vida. Dado, aliás, o grau de aumento e desenvolvimento que a nossa força aérea militar passou a constituir, não é para admirar que os acidentes de tal natureza se sucedam e com as mais variadas caracteristicas.

O caso passou-se assim: eram 21 horas quando saíram da Base Aérea da Ota, para voo de treino, sem visibilidade, três aviões a jacto, tripulados pelos srs. capitão Amaral, alferes Brito e furriel Francisco da Encarnação Afonso. Os aviões descolaram e duas horas depois o furriel Afonso avisou a sua base de que ia lançar-se em pára-quedas, em virtude de o avião não poder atingir a base por insuficiência de combustivel.

O sr. coronel Ponte Rodrigues, comandante da Base da Ota, pôs-se em contacto com o piloto e da torre de comando deu as indispensáveis instruções ao furriel Afonso. Este, pouco depois, informou que se encontrava a 3.000 metros de altura e que ia lançar-se em pára-quedas.

Entretanto, os dois restantes aparelhos regressaram sem novidade á base.

Cerca de 25 minutos depois daquela ultima comunicação, o furriel Afonso informou a Base, pelo telefone, de que se encontrava numa quinta próximo de Torres Vedras e nada tinha, felizmente, sofrido. Do avião nada sabia.

Pouco depois, o furriel Afonso dava entrada na Base, onde pormenorizadamente pôs o comandante e os oficiais encarregados das investigações ao corrente do que se passou.

Começou já hoje o inquérito para determinar concretamente as causas do acidente.

Sobre o paradeiro do avião, que no momento do seu tripulante comunicar com a Ota voava sobre a região de Torres Vedras, ignora-se o seu destino.

O furriel Afonso, ao lançar-se de pára-quedas, devido ao negrume da noite, não pôde verificar qual a sua direcção.

Durante a noite e dia de hoje patrulhas militares têm procurado em vão o avião.

E' possivel que ele tenha caído em algum outeiro, sem ter sido notado, devido a ser noite e ao contacto com a terra não ter provocado explosão, por falta de carburante. No entanto, supõe-se que tenha caído no mar.

Os funerais dos aviadores do desastre de anteontem

Efectuaram-se hoje os funerais dos dois pilotos-aviadores que morreram anteontem, num desastre próximo de Torres Vedras. Durante a noite e a madrugada de hoje, as urnas que continham os restos mortais dos infelizes aviadores, foram veladas por muitos dos seus camaradas, na capela do Hospital Militar da Estrela, até á hora da saída dos respectivos funerais.

A's 12 horas efectuou-se o funeral de Joaquim Fernandes Mendes, estando presente elevado numero de aviadores, soldados, cabos, sargentos e oficiais de várias unidades militares de aviação, entre os quais os srs. comandante Pereira da Silva, chefe de gabinete do subsecretário da Aeronáutica, que representava o major sr. Kaulza de Arriaga, e os brigadeiros Venancio Deslandes e Frederico Costa e outros oficiais superiores do Exército. O funeral deste aviador foi para o cemitério de Vila Velha de Rodão, acompanhado de pessoas de família. O funeral de João Carlos da Mata Lima saiu a meio da tarde para o cemitério do Alto de S. João, também com grande acompanhamento e idêntica representação das entidades militares superiores.

As cerimónias em Fátima

(Continuação da 1.ª pág.)

nos dias 13 de Maio a Outubro de 1917, e permitiu oficialmente o culto de Nossa Senhora de Fátima.

Por este motivo, a missa dos doentes foi hoje celebrada pelo sr. D. João Pereira Venancio, bispo auxiliar de Leiria, e presidiu ás cerimónias o sr. D. José Alves Correia da Silva, bispo desta diocese, o qual, não obstante a sua incapacidade física, não renuncia á sua piedosa missão. Ainda ontem, na viagem para o santuário, sofreu duas pequenas quedas.

As adorações realizadas durante a noite tiveram a presença de muitos milhares de fieis. A das 3 ás 4 da madrugada foi dedicada a um grupo de militares que vai partir para o Estado da India. Durante este período de oração pregou o rev.º Cabeçadas, capelão da Armada.

A peregrinação de hoje é das maiores que se têm observado em Fátima. Nela estão incorporados em numero apreciável peregrinos de vários países. Encontravam-se já aqui peregrinações espanholas, holandesas, canadianas, francesas, inglesas, irlandesas e belgas, etc. Hoje, de manhã, entraram na Cova da Iria cinco centenas de peregrinos norte-americanos, chegados nos paquetes «Vulcania» e «Independence». Preside a esta peregrinação mons. Bargin, auxiliar do cardeal Spellman. Também aqui se encontram alguns militares daquele país, que prestam serviço na Alemanha, e trajam á paisana. Os 57 elementos do Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima, acompanhados de mons. Harold Colgan, comandante internacional, e John Haffert, comandante regional americano, estão também presentes. No edifício em construção destinado á sede deste organismo — inaugurado simbólicamente — e onde já passaram a noite alguns elementos do referido «exército», celebrou, esta manhã, missa no ritual bizantino, o rev.º Lova, de nacionalidade romena.

No Santuário encontravam-se, entre outras personalidades de relevo, os srs. engenheiros Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas; e Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização; os quais, terminadas as cerimónias religiosas, visitarão algumas obras que se prendem com a urbanização do recinto; D. Duarte Nuno, ministro do Chile, etc.

Entre os peregrinos, também se contam um casal português e seus três filhos, que vieram propositadamente de Fernando Pó; 150 soldados da Escola Prática de Cavalaria, com o capelão do Campo Divisionário de Santa Margarida; e Ainée Van Hulle, de 50 anos, escultora de profissão, que fez a pé o percurso de Bruxelas á Cova da Iria. Partiu no dia 4 de Junho ultimo da captial da Bélgica.

Ás 6 e 30, foi rezada missa de comunhão geral. Durante a cerimónia receberam a sagrada partícula muitos milhares de peregrinos.

Ás 10 horas, depois do Terço, efectuou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora, da Capelinha das Aparições para o altar do Santuário. Nela se incorporaram, além das autoridades eclesiásticas já citadas, frei Rendeiro O. P., bispo coadjutor de Faro e resignatário de Macau, bispo de Macau e pároco da Imaculada Conceição de Toulouse.

Seguiu-se a missa dos doentes, a mais comovente de todas as cerimónias de Fátima. Na altura própria os srs. bispo coadjutor de Faro e auxiliar de Nova York distribuiram a sagrada comunhão aos doentes, entre os quais se contam três norte-americanos. As respectivas umbelas pegaram os srs. coronel Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P.; e eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas.

Entretanto, prosseguiram as invocações a Jesus Sacramentado e á Virgem, até que, pelas 13 e 15, se efectuou a tocante cerimónio do «Adeus», com a recondução soleníssima da imagem á sua capelinha. Lentamente, entoando canticos e acenando com lenços brancos, a imensidade de peregrinos pôs-se em marcha, formando um cortejo impressionante, em que se divisavam, á frente, as bandeiras, irmandades, confrarias, pescadores e militares. A fechar o cortejo, a imagem da Virgem e os altos dignitários da Igreja. Aqui e além, registavam-se atitudes de profundo fervor religioso. A peregrinação norte-americana retirou piedosamente flores do andor de Nossa Senhora, para levar como recordação para os Estados Unidos.

Colocada a imagem na sua capelinha, o sr. bispo de Leiria deu a benção aos objectos religiosos de que os peregrinos eram portadores e dirigiu a estes uma saudação. Outro tanto fizeram os restantes prelados presentes.

Enquanto se celebrava a missa dos doentes, grupos de peregrinos, entre os quais, cerca de meia centena de pescadores do Norte, soldados que vão partir para o Estado da India e peregrinações estrangeiras fizeram a sua consagração á virgem de Fática. E' de salientar, também, que o pregador de hoje foi o rev.º padre Luís Gonzaga Cabral, professor do Instituto Bíblico de Roma, que fez também a pregação de 13 de Outubro de 1930.

O ministro das Corporações continuou hoje a trabalhar com as direcções dos sindicatos

Continuaram hoje as reuniões dos dirigentes dos sindicatos nacionais de Lisboa com o sr. ministro das Corporações e Previdência Social.

Foi a direcção do Sindicato dos Motoristas a primeira que conferenciou com aquele membro do Governo, tendo-se tratado vários problemas respeitantes ás actividades sociais e culturais do organismo. Ficou resolvido que o sindicato cooperasse na instalação e funcionamento de bibliotecas para os trabalhadores, na construção de um pavilhão para colónia de férias dos seus sócios e na inspecção do cumprimento das normas sobre previdência social.

O sr. dr. Veiga de Macedo declarou que encararia desde já a pretensão do sindicato no sentido de se tornar mais regular e intensiva a fiscalização do horário de trabalho dos motoristas e, especialmente, dos condutores de táxis de Lisboa.

A direcção do Sindicato dos Empregados em Garages, Estações de Serviço e Stands de Automóveis e Ofícios Correlativos do distrito de Lisboa, tratou seguidamente com o ministro de assuntos respeitantes á previdência, trabalho de mulheres, segurança nos locais de trabalho, horários de trabalho e salários, tendo sido dadas instruções aos Serviços de Acção Social para iniciar diligências destinadas á revisão das convenções colectivas de trabalho em vigor e á sua aplicação aos distritos do Sul do País.

Ainda de manhã, aquele membro do Governo conferenciou com os dirigentes do Sindicato do Pessoal dos Carros Eeléctricos do distrito de Lisboa e do Sindicato dos Regentes Agrícolas, tendo sido apreciados vários assuntos de interesse para as classes que representam.

A direcção do Sindicato dos Cartonageiros do distrito de Lisboa, que por ultimo foi atendida, fez uma exposição sobre as aspirações da classe, referindo-se particularmente ás condições de trabalho e á deficiência de salários do tido de se tornar mais regular o intensiva a fis- de papel.

Aos trabalhos, que continuam á tarde, assistiu também o sr. dr. Correia Pires, dos Serviços de Acção Social do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

O calor aperta!

Nos ultimos dias, tem-se registado em Lisboa um calor verdadeiramente excepcional para esta época do ano. O dia de hoje pode dizer-se que foi de calor sufocante. Um autêntico dia de Verão. Até ás 15 horas, registou-se a temperatura máxima de 33º,6 e a mínima de 22º.6. No mesmo dia do ano passado, o termómetro não ultrapassou 25º,4 e a mínima foi de 15º.2.

KOLYNOS
dos meus

...adável
...NOS.
...a um
...rvar a
...a con-
...áric,
...mesmo. 7$00 e 12$50
K13

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSACÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

CASINO ESTORIL
apresenta nas noites de
AMANHÃ — Sexta-feira
SÁBADO e DOMINGO
No «SALÃO RESTAURANTE» e no «WONDER-BAR»
ás 23.45 1.15

MOULOUDJI
O grande intérprete da Canção Francesa
DOMINGO: «CHÁ-DANÇANTE»
com MOULOUDJI
(ADULTOS)

... de Chopin por Delacroix

DE VEZ EM QUANDO

RECONSTRUIR

por JOÃO PATRÍCIO

Não se reconstroem apenas cidades, edifícios, monumentos—qualquer obra de natureza material, ou ainda mesmo a vida social e económica das pessoas: o Homem, centro espiritual e anímico do Universo, está sempre a reconstruir o seu eu, a sua personalidade, o seu mundo subjectivo. Assim se processa nele a reconstrução periódica da alma.

Se o meio físico e social ambiente, o clima barométrico e humano em que o Homem tem de viver e conviver o desgastam, lenta e amolecentemente—o seu mundo interior—centro emissor e receptativo das suas e alheias acções actuantes no mundo exterior—altera-se, renova-se constantemente, num íntimo e heroico desejo de perfeição e felicidade.

Todo o homem que, uma vez por outra e de «motu proprio», procede á revisão, ao balanço da sua maneira de sentir e ver o Mundo (a menos que tenha caído no degradativo estado de uma vida vegetativa, animal), revive-se, dia-a-dia, em novos projectos e esperanças, em novas renuncias e aspirações, em novos ideias e atitudes—e nesse tumultuar permanente em que o espírito e o corpo se gastam e morrem, ele vai dando a si e de si a verdadeira medida da sua vitalidade espiritual. O Homem, como se sabe, não envelhece por fora, mas por dentro; não permanece através das qualidades físicas, mas das morais.

O Homem que, com o andar do tempo (implacável dobador de anos e de ilusões) corrige os seus erros, rectifica modos de pensar e crer, substitui ideais por outros ideais por estar convencido de que eles o aproximam mais da Verdade, e que tudo isso faz por convicção e fé—esse Homem, que assim se eleva em beleza espiritual, dignifica-se a si e á espécie humana.

*

As grandes crises pessoais e universais abalam sempre, e fundamente, a alma dos homens, e de tal sorte que a reconstrução psíquica é inevitável e quase invariávelmente se processa no sentido de Deus—derradeiro porto de todas as esperanças e salvação humanas.

Angústia

Fulva, ardendo,
abre-se erma a planura de Sol,
Escancarada ao horizonte requeimado.
—anda sózinha a estrada perdida,
Estonteada, inutil e vaga...
Em volta, a planície vazia, imensa,
vibra-lhe o grito da sua solidão.
—Tão funda a calma esticada
Sobre o campo a arder...
Empedrado de luz,
Tão áspero o Ceu fechado...
E morno, pesado, tamanho silêncio,
Deitado no rio ágil do vento.

FRANÇOISE LAYE

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

A melhor solução

O Malaquias falou assim:

—A violencia domina a cena do Mundo. A vida não tem preço. Joga-se a vida e perde-se com entusiasmo. Morrem mouros e cristãos na Africa do Norte como nos antigos tempos das lutas entre a Cruz e o Crescente. Apenas os motivos são outros porque estou em crer que se fala menos em Cristo e no Profeta e a cavalaria moira que nos cercou nos areais de Alcacer é substituida por artilharia e metralhadoras pesadas. Onde foram buscar tais engenhos os filhos de Mafoma, é uma coisa a apurar entre os brancos cristãos que os inventaram. Creio que se fala muito em apaziguamento, mas que a tendencia dos dois lados é não apaziguar nada. Ora parece-me que foi o Maquiavel que disse que «quaisquer que sejam os perigos que ameaçam a Republica, ou internos ou externos, se esses perigos vão aumentando de molde a dar a todos os cidadãos motivos de tremer, é partido mais seguro contemporizar com o mal do que procurar sufocá-lo imediatamente. Os esforços que se fazem para o destruir só servem para lhe dar mais força e precipitar a sua explosão». Parece-me que isto é razoável até certo ponto. Há remédios que são piores que as doenças. E' claro que esta opinião é de um civil. Maquiavel era um diplomata e não tinha a obrigação de ter uma alma de heroi O guerreiro deve ao seu estado de guerreiro o ser bravo, o diplomata deve-lhe o ser, pelo menos, hábil e quando preciso, velhaco. E mesmo o que se passa no interior de certos paises novos e ricos e que se podem dar ao luxo de ser efervescentes, reproduz o que se passa entre os Povos. E' por toda a parte quando não á violencia pura e simples, pelo menos a gritaria ensurdecedora. Não se fala — berra-se. Não há Ciceros nem Demostenes o que seria uma vantagem para com as suas orações fazer os «lugares selectos» das futuras letras de um Humanismo futuro. Há talvez uma razão para isso. Na Antiguidade, dos trinviratos surgem os Cesares e os Augustos. Desapareciam os Pompeus e os Crassus. Entre os outros três, António, Lepido e Octávio, triunfou o ultimo que presidiu á Paz Romana, sob o nome de Augusto. Actualmente as coisas preparam-se para dar a vitória aos Crassus e aos Lepidos.

Aos primeiros na asneira e aos ultimos porque são lepidos a fugir quando lhes chega o momento.

No mundo actual há uma mistura de tragédia e de farsa em proporções sensivelmente iguais como aqueles medicamentos, compostos de dois farmacos que os médicos nas receitas indicam por «a n a, misture e mande».

Eu ouvia com curiosidade o Malaquias, como sempre me sucede. Porque o Malaquias, mesmo quando está «em veia», diz, a par de muitos disparates, coisas acertadas. E interrompi-lhe o caudal do discurso perguntando-lhe:

—E tu qual das soluções preferes, a trágica ou a risonha?

—A ultima, indiscutivelmente a ultima! Rir é sempre melhor que chorar. Entre o Atila que era bruto e o Maquiavel que era esperto e velhaco, prefiro o ultimo. Incapaz de tirar da observação do que nos cerca conclusões gerais eu fico-me no aspecto anedotico

de Ramada Curto

mais de meu agrado. Rir é próprio do homem e de todas as faculdades que lhe são próprias juntamente com o riso, eu prefiro o riso, a mais afável de todas, porque não doi nada e não põe em risco a «rica vida» como diz o Sá-Tó do Mandarim ao Teodoro quando os dois se vêem assaltados pela «corja», numa aldeia de ladrões nos confins da China. Assim por exemplo contaram-me uma história contemporanea, passada num desses paises da

(Continua na página seguinte)

OS NOSSOS CONTOS

A desilusão do tio Balé

por **HENRIQUE BAPTISTA**

—E' c'os diabos! Lá está o tal home a cavalo de que a minha J'aquina falava! — gritou o «Ti Balé», arregalando os olhos, á vista do Terreiro do Paço. — Os homes fazem tudo! Ora vejam bem onde foram prantar um home a cavalo! Em riba duma pedra daquela altura!

Ajoujado ao peso de dois cabazes, parou junto da muralha que dá para o rio, e, puxando pelo enorme lenço de riscado, limpou o suor que deslizava em bagas, pelas faces dum ébano rustico.

Depois, contemplou assombrado o rio, coalhado de embarcações, umas imóveis, ancoradas; outras riscando as águas glaucas, e lançando penachos de fumo para o azul do Céu meridional.

O seu rosto exprimia uma admiração ingénua, repleta de emoções inéditas aos seus sentidos de rude camponês. O seu pensamento parecia girar agora num ciclo de interrogações perante o majestoso cenário que a Natureza criou e o homem completou com seu labor utilitário.

Os lábios, delgados e ligeiramente encolhidos, e os olhos, comendo toda a beleza das águas, exprimiam o que lhe ia na alma, em extase:

—Bom! Isto tudo é muito bonito, mas é preciso ver quanto antes a minha J'aquina, que foi para isso que eu cá vim. Pode ser até que ela tenha vagar para me mostrar isto e muito mais...

Após três horas de marcha fatigante, o velho camponês chegou, finalmente, a um prédio das avenidas novas. Era aí que morava a sua J'aquina.

«Meta-se num taxi!»—tinha-lhe dito um «Vá de eléctrico!» — aconselhara outro. Mas o pobre homem preferiu fazer o percurso a pé, apesar do sacrifício enorme que o peso dos cabazes representava já para a sua idade, um pouco avançada.

—*Antão* lá na aldeia não tenho de trabalhar de sol a sol com uma enxada nas mãos e voltar uma charrua no fim de cada rego que pesa muito mais que estas duas cestinhas?... Esta gente é muito mal governada! — pensava ele ao lembrar-se das recomendações que lhe faziam todos aqueles a quem mostrava o papelinho que continha a direcção da filha.

«Doze escudos de automóvel? Que loucura! Mais de metade da minha jorna! Não! Cá o Balé Malhadas não foi criado para estas fidalguias. A pé, e viva o velho!» — dizia de si para si.

—Ora diga-me cá, ó mestre! — exclamou, pousando os cabazes no chão, ao pé de um porteiro impecávelmente fardado, que estava á entrada do prédio.

—Mestre de quê? — inquiriu o cérbero, de mau humor.

—Não leve a mal! — emendou o «Ti

(Continua na 13.ª página)

Paradoxos de Oscar Wilde

- **Os jovens de hoje são monstruosos: não respeitam os cabelos pintados.**
- **A pontualidade é um roubo de tempo.**
- **Os homens envelhecem, mas não melhoram.**
- **A vida verdadeira de um homem é tantas vezes a que ele, de facto, não leva.**
- **O amor não se pode obter dos negociantes, nem pesar na balança a peso de oiro.**
- **O homem que ama uma mulher conhece o mistério do Criador assim como o do Universo.**
- **O homem que moraliza é quase sempre hipócrita; a mulher é fatalmente feia.**
- **Todo o homem nasce rei, e a maior parte deles morre no exílio, como sucede em geral aos monarcas.**
- **Amar-se a si mesmo, é o princípio de um romance que dura a vida inteira.**
- **O casamento é o ponto em que todas as mulheres estão de acordo e os homens em desacordo.**
- **A nossa sociedade lê demais para ser sábia e pensa demais para ser bela.**
- **A moralidade é a atitude que adoptamos para com as pessoas que não gostamos.**
- **Dever é o que pretendemos que os outros façam em nosso proveito; não o que nós fazemos.**
- **A miséria enxovalha a alma do homem.**
- **As grandes palavras são hoje uma transacção comercial, e nada mais.**
- **A crítica é uma espécie de criação dentro de outra criação.**

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

CULTURA

VARIAÇÕES SOBRE O ESPIRITO EPICO

de Fidelino de Figueiredo

Mestre de crítica literária, manejador de ideias vivas, penetrado de um verdadeiro humanismo convivente, Fidelino de Figueiredo continua a ser, apesar de longe, um dos professores—agora com catedra espiritual—da Faculdade de São Paulo. As suas admiráveis lições, nesse centro superior de ensino, criaram-lhe num afecto intenso de relações, não só numerosos e fieis discipulos, muitos deles hoje emancipados das disciplinas universitárias, mas ainda multiplos focos de amizade, nos meios eleitos da inteligência e da cultura, através de quase toda a geografia internacional do Novo Mundo.

De vez em quando chegam-nos do outro lado do Atlantico breves ou extensas mensagens do proselitismo intelectual de Fidelino de Figueiredo—as lições brilhantíssimas que realizou ali, em ensaios de valiosa substancia, cujas páginas devem envolver de um grato calor de ternura, de recordação e, até, mesmo de saudade o seu ilustre autor.

Um deles, que reputamos pedra angular do estudo dos «Lusíadas», intitula-se «Variações sobre o espírito épico». São sete ensaios modelares, nos quais Fidelino de Figueiredo analisa a forma e o espírito épiço sob vários aspectos. Na verdade, o que alguns supõem ser um género uniforme, unilateral da literatura, reveste-se de variadíssimos prismas, não só pelo que diz respeito á temática das obras, mas, sobretudo—como dizer?—a sua função nacional e universal.

Os «Lusíadas» surgem, sózinhos, em plena Renascença, directamente, inspirados da História de um povo que ilumina o Mundo com o facho das descobertas, traçando-lhe as grandes rotas planetárias, os contornos marítimos e terrestres e desvendando os signos cosmográficos do ceu antártico.

Camões não é, apenas, o seu cronista, mas uma co-personagem, que participou dessa acção, e cujo fado o levou a conhecer quase todos os roteiros da nossa descobertas, sofrendo, não apenas as inclemencias da sua desvairada, poética e gigantesca aventura humana, porventura unica, mas também, como soldado e marinheiro, o duro oficio das armas e da navegação, que lhe enriqueceram o génio pelo contacto real das coisas e dos indivíduos.

Isto significa que o poema é uma realidade viva, que o fogo poético, na suprema radiação solar, nunca apagará. Daí, a sua palpitação heroica, o seu periplo grandioso do planeta, a sua estrutura histórica de uma raça—a sua imortal intemporalidade.

Fidelino de Figueiredo nas «Variações sobre o espírito épico»—recorda, como os «Lusíadas», foram a pátria espiritual, de perseverança, fé, patriotismo, crença e redenção, quando os acasos da guerra subverteram o nosso País. Comungavam nele os vencidos, os exilados, os encarcerados.

Como lhes dava, na ausência real, tangível, do corpo da nacionalidade, ou da sua apatia, uma super-pátria, mais soberana e imperiosa do que a física, porque se erguia nos Ceus, numa miragem deslumbrante, encandeando-os com a luz de todos os sacrifícios e desesperos.

Como se Deus—permitam a imagem—pintasse, no azul do espaço infinito, um Portugal eterno e imortalizado. Fidelino de Figueiredo sabe dizer-nos isto, com o seu arguto espírito crítico, na eloquência da sua palavra sempre quente e transportativa, por vezes, até musical, que tem um duplo reflexo—apanagio dos mestres—ética e sensibilizadoramente humanos, sobre a inteligência e o coração.

Outro capítulo de «Variações sobre o espírito épico é o de «Platão contra Homero». Supomos que ainda ninguém trilhára a senda que Fidelino de Figueiredo percorre. Ele demonstra-nos que o filósofo do «Banquete» se revela contra a «Musa voluptuosa», que faz com que «o prazer e a dor» sejam os reis da cidade. Platão só ali admite, portanto, condicionando-a, digamos, civicamente, ao bem comum, quando entoa «hinos em honra dos deuses» e faz os «elogios da gente de bem».

FIDELINO DE FIGUEIREDO

Esta pespectiva crítica é curiosíssima.

Passamos sobre outros estudos de Fidelino de Figueiredo, entre os quais o «Paradoxo Português»—«um povo que em plena Renascença vive arcaicamente ou anacrónicamente os seus tempos heroicos»—que é brilhantíssima de dialectica, para nos determos, ainda que ligeiramente, sobre o que se denomina: «Naquele dia 10 de Junho...», em que o autor fixou os tópicos da sua enternecida e patriótica prelecção.

Vemos o *longe da Pátria*, as figuras atentas dos discipulos, o ambiente da aula, tenso e inteligente, aquela janela aberta, em cujo rectangulo perpassa um voo branco de asas, como um simbolo da poesia com que o mestre vai apaixonar as almas. Um pouco autobiográfico, em pinceladas ligeiras, mas finas, suaves, o quadro que o ilustre professor nos dá, caracterizando-o sem tal pretender, o profundo intimismo que liga a voz ao silêncio grave das almas que escutam o interpretador magnifico—que sabe semear oiro, pelas leiras do espírito, que parecem arfar numa germinação quente e frutuosa.

Fidelino de Figueiredo termina o livro, dedicando ao professor Hernani Cidade que classifica de «mestre dos estudos camonianos» uma exegese do famoso vilancete dos «olhos Gonçalves» do épico.

«Com vossos olhos Gonçalves,
Senhora captivo tendes
Este meu coração Mendes».

Segundo Fidelino de Figueiredo, *«olhos gonçalves», patente hispanismo, são «olhos verdes» ou «olhos gatunos» ou «olhos felinos» e «Mendes» sinónimo de «rico» em recordação da opulência de um Heitor Mendes. A hipótese é verosimil e mais o é depois de explicada a qualificação de Gonçalves. Então a simetria seria perfeita. A maiscula de Mendes é que faria surgir a maiscula de Gonçalves, erguendo a forma objectiva comum a nome próprio.*

Investigação

ORAÇÃO E JURAMENTO MÉDICO DE MAIMONIDE E AMATO LUSITANO

por Augusto Esaguy

O distinto clínico dr. Augusto d'Esaguy também labora nas letras. E' o seu violino de Ingres. Devem-se-lhe profusos trabalhos sobre motivos e figuras israelitas, além de outros. As pequenas curiosidades literárias, cientificas ou artisticas têm para nós uma suma valia. Entrecortam-nos o rio caudaloso de novelas e romances que brota inesgotávelmente dos prelos portugueses.

Parece que toda a população está agora escrevendo, sem distinção de sexos, o que levou não sabemos quem a dizer que os unicos que hoje tem dificuldade em escrever pelo uso e abuso da pena, desde há longos anos, e pelo tecnicismo que a profissão exige — são os verdadeiros escritores.

O pior é que tantos e tantas, milhares, debruçados sobre a banca, ou á máquina de escrever, não conseguem levantar mais alto as labaredas da fogueira da arte, da beleza, da emoção, da vida. Nada de novo a Leste e a Oeste, a Norte e a Sul. A abundancia faz descer, neste caso, não o preço do artigo, mas o interesse do leitor. No geral, são quase todos iguais—variantes da mesma temática, escola e estilo.

Anulam-se uns aos outros, porque se subordinam a principios comuns de ideias, formas e processos. Já dizia Musset, ou alguem por ele—que cada um beba pelo seu copo, mesmo que seja pequeno. Isto é, cultive o seu eu, seja original, muito embora a taça seja tamanina e de grágil vidro.

Publicou agora o sr. dr. Augusto d'Esaguy—«Oração e Juramento Médico de Moises Maimonide e Amato Lusitano—dois documentos de deontologia profissional, que vale a pena recordar pela curiosidade, mas que não servem de exemplo—nem o autor como tal os apresenta—ao notável corpo de médicos portugueses, tão dignos, tão abnegados e tão generosos.

O contacto com a dor, a enfermidade, a morte, deram-lhes como que um super-curso de sensibilidade e de humanidade. O *pro domo mea*, claramente, os seus interesses materiais, passam para muitos a um segundo plano.

Quanto maiores em saber, proficiencia, talento, visão objectiva e subjectiva do doente—mais dedicados e sacrificados ao bem comum. São assim os verdadeiros mestres, quer tenham catedra, quer forçadámente a abandonassem.

Os dois documentos que o sr. dr. Augusto d'Esaguy publica tem vários séculos. Por eles se verifica, como dois grandes médicos, o primeiro israelita, nascido em Cordova, o segundo, português, de ascendencia hebraica, estremeciam e respeitavam a sua profissão.

A oração de um e o juramento de outro são dois hinos de amor humano, feitos na ara votiva da Ciencia.

Que dignidade, que grandeza! Essas palavras perduram através dos tempos. Encontramo-las hoje, mais vivas do que nunca, em actos gratuitos de fé, de sacrificio e de dedicação, na alma dos grandes médicos.

A une malabaraise

Tes pieds sont aussi fins que tes mains, e ta hanche
Est large à faire envie à la plus belle blanche;
A l'artiste pensif ton corps est doux et cher;
Tes grands yeux de velours sont plus noirs que ta chair.
Aux pays chauds e bleus où ton Dieu t'a fait naitre,
Ta tache est d'allumer la pipe de ton maitre,
De pourvoir les flacons d'eaux fraiches et d'odeurs,
De chasser loin du lit les moustiques rôdeurs,
Et, dès que le matin fait chanter les platanes,
D'acheter au bazar ananas et bananes,
Tout le jour, où tu veux, tu mênes tes pieds nus,
Et fredonnes tu bas de vieux airs inconnus;
Et quand descend le soir au manteau d'ecarlate,
Tu poses doucement ton corps sur une natte,
Où tes rêves flottants sont pleins de colibris,
Et toujours, comme toi, gracieux et fleuris.

Pourquoi, l'heureuse enfant, veux—tu voir notre France
Ce pays trop peuplé que fauche la souffrance,
Et, confiant ta vie aux bras forts des marins,
Faire des grands adieux a tes chers tamarins?
Toi, vetue à moitié des mousselines frêles,
Frissonante la-bas sous la neige et les grêles,
Comme tu pleurarais tes loisirs doux et francs,
Si, le corset brutal emprisonant tes flancs,
Il te fallait glaner ton souper dans nos fanges
Et vendre le parfum de tes charmes etranges,
L'oeil pensif, et suivant, dans nos sales brouillards,
Des cocotiers absents les fantomes epars!

BAUDELAIRE

O PRETO NO BRANCO

América latina, onde mandava um sujeito ilustre, discricionariamente e que se chamava Aguileras.

Foi o caso de que entrou para o serviço de uma qualquer repartição publica um funcionário que já vinha recambiado de outro serviço por um vago motivo disciplinar. Entrou o homem no seu novo emprego e, volvidos poucos meses, faz maroteira grossa. E' chamado a capitulo pelo chefe da repartição que lhe diz, furioso:

—Então o senhor fez isto assim, assim? E explica-lhe o que ele tinha feito que era disparate e porcaria e que eu não sei o que fosse. O funcionário ouviu, ouviu e quando o chefe se calou para lhe apreciar a defesa, larga-lhe esta:

—Olhe, vá tomar banho!

Tomar banho, figura-te! O chefe em face de tal resposta ficou para não viver e logo ali ameaçou.

—Com que então vou tomar banho?! Pois eu já lhe vou mostrar como elas mordem:

E foi dali logo ter com o Director-Geral a quem expôs o caso inacreditavel. O Director-Geral nem queria acreditar o que ouvia. Mandou chamar o arguido e trovejou:

—Então você atreveu-se a responder assim ao seu chefe? E ameaçou, esbravejou, gritou e calou-se á espera da resposta. E a resposta veio logo sob esta forma:

—Ao senhor digo-lhe que vá passear!

Diante da insolencia desrespeitosa o Director só disse ao energumeno, apontando-lhe a porta:

—Saia!

O homem saiu e ele mandou logo chamar um funcionário subalterno e disse-lhe:

—Vá saber já qual a ficha deste insolente que mandou «tomar banhor» aqui ao senhor chefe e «passear» a mim! Vá já saber de onde nos surgiu esta ave e levante o auto respectivo!

O funcionário foi e voltou momentos depois, burocratico, delicado e respeitosamente informou:

—O melhor é V. Ex.ª senhor chefe «ir tomar banho» e V. Ex.ª senhor Director «ir passear».

—Ora essa! — gritaram os dois assombrados da informação do subalterno.

Mas este explicou:

—E' que este funcionário de quem V. Ex.as se queixam veio para aqui com uma especial recomendação do muito ilustre sr. Aquileras

O Director e o chefe calaram-se.

E Malaquias de concluir:

—Então isto não é muito mais simpático do que tiros, mortes e tropelias?

RAMADA CURTO

Pela primeira vez em Portugal

UMA CAIXA REGISTADORA A SÉRIO A UM PREÇO POPULAR!

RIV OFERECE AOS SRS. COMERCIANTES A SOLUÇÃO ECONÓMICA DO CONTROLE EFICAZ DAS SUAS RECEITAS

A MARCA DE FAMA MUNDIAL COM MUITAS CENTENAS DE UNIDADES A FUNCIONAR NO NOSSO PAÍS APRESENTA AGORA UMA REGISTADORA MODERNA, COMPLETA E EFICIENTE

APENAS POR ESC. 420$00 DE ENTRADA E 24 MENSALIDADES DE ESC. 270$00

RIV UMA MÁQUINA BARATA MAS COM TODAS AS CARACTERÍSTICAS DAS MÁQUINAS MAIS CARAS

DESDE AGORA TODOS OS COMERCIANTES PODEM DEFENDER EFICAZMENTE O SEU DINHEIRO GRAÇAS À

nova Caixa Registadora **RIV**

A MÁQUINA QUE ESTÁ CAUSANDO SENSAÇÃO NO MUNDO COMERCIAL

PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO NO SEU PRÓPRIO ESTABELECIMENTO SEM QUALQUER COMPROMISSO DE COMPRA

ESCREVA-NOS OU TELEFONE-NOS SEM DEMORA

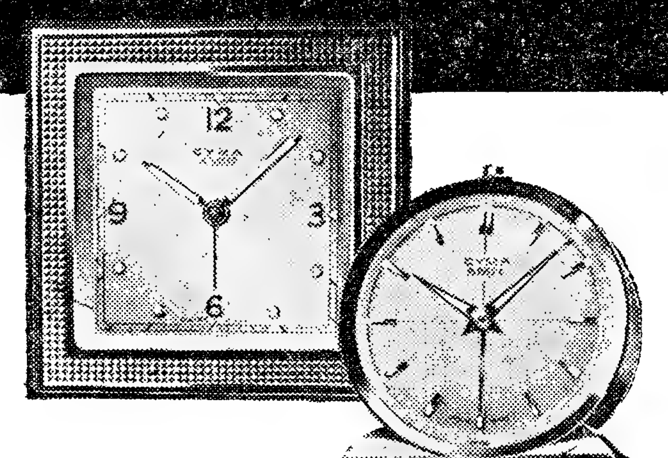
Distribuidores:

CENTRO — AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Escritório: Rua Pinheiro Chagas, 1-1.º — Exposição: Av. Fontes Pereira de Melo, 37
Telef. P.P.C.A 59181 (3 linhas) — LISBOA

NORTE — AGENCIA COMERCIAL SANTARÉM
Rua Ramalho Ortigão, 40 — Telef. 24587 — PORTO

SUL — AGENCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
Rua de Santo António, 45/47 — Telef. 76 — FARO

PRECIOSOS ADORNOS ...sempre úteis



Só o Cyma AMIC

suporta o duro trato das viagens; e, para o lar, é tambem um encantador relogio de mesa. A chave dá corda simultaneamente ao movimento de 10 rubis e ao despertador... o indicador fixa o minuto preciso em que há-de despertar. Disponível tambem numa bonita carteira de pele para viagem

CYMA O DESPERTADOR SUIÇO DE PRECISÃO

AMIC

Gomes, Gomes & Aguiar, Limitada

Por escritura de 27 de Outubro de 1944, lavrada a fls. 22 v. do Lv.º n.º 462, das notas do 4.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Eduardo Caetano Nunes, sito na Rua Nova do Almada, n.º 80, 2.º andar, lado direito, João Batista Gomes, José Pinto, Avelino Sá Serafim e Emídio de Almeida cederam as cotas que possuiam nesta sociedade e dela deixaram de ser sócios, tendo renunciado á gerência e autorizado que a sociedade continuasse a girar sob a mesma firma, tendo ainda sido alterado o art.º 7.º que passou a ter a seguinte redacção:

7.º — A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo dos 4 sócios, todos os quais ficam nomeados gerentes com dispensa de caução e com o uso da firma. Esta porém em caso algum será empregada em fianças, abonações, letras de favor e nos mais actos e documentos estranhos aos negócios da sociedade.

Lisboa, 12 de Outubro de 1955.

O 2.º Ajudante do Cartório
Fernando Soares Carinhas

VAT 69
O Whisky preferido

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usado, vende, troca, compra a **ACADÉMICA DE D. FELIPA.** Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatistica. **Vende economicamente todos os artigos de papelaria e o Leitoril Firmino, novidade escolar, brindes aos compradores. Telefone 770661.**

HIPOTECAS
FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS — RAPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

QUEREIS PASSAR UM BOM FIM DE SEMANA?

Hospedai-vos na *PENSÃO DE S. PEDRO* (aberta todo o ano) S. PEDRO DE MOEL (Praia sem vento)—Telefone 55002

BILHETES DE «FIM DE SEMANA»

Para início da viagem de ida

—Desde as 0 horas de sábado até ás 12 horas de domingo. No caso de sábado ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de ida se inicie desde as 17 horas de sexta-feira anterior:

Para início da viagem de regresso

—Desde as 12 horas de domingo até ás 24 horas da segunda-feira seguinte.

No caso da segunda-feira ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de regresso se inicie até ás 12 horas da terça-feira seguinte.

A C. P. proporciona ao Publico mais uma grande facilidade

Maria Isabel da Silva Leitão Calleya

Seus pais, irmão e cunhada mandam rezar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, 14, ás 10 e meia, na Igreja do Resgate, aos Anjos.

COMPRESSORES - PISTOLAS E MATERIAL DE PINTURA

KREMLIN

STOCK COMPLETO - SERVIÇO

Máquinas & Tintas, Lda.

RUA DO ALECRIM, 49 — LISBOA
Telefone P. P. C. 368181-368182

COM EXITO ABSOLUTO CONTINUA A

GRANDE QUINZENA POPULAR

TODA A NOSSA EXISTENCIA COM DESCONTOS ATÉ 50%

NOS ARMAZENS DO CHIADO

LEIAM O sempre fixe

CONSERTOS

EM CANETAS E LAPISEIRAS DE TODAS AS MARCAS

PELO SISTEMA AMERICANO

SÓ na

PAPELARIA DA MODA
R. DO OURO, 167 A 173 · LISBOA · TEL. 24347-24269

Policlínica da Rua do Ouro

Rua do Carmo, 98-2.º ENTRADA

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - As 15 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis - Terças, Quintas e Sábados das 14 ás 16,30 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas

Os nossos contos

(Continuação da 10.ª página)

Balé», compreendendo a reacção um tanto orgulhosa do interlocutor.

— Mestre é uma maneira de falar lá da minha aldeia...

— Bem. diga lá o que deseja, que o resto é conversa! Pergunta por alguém cá do prédio não é verdade?

— Sim. senhor! Quero saber se é aqui que mora a minha Jaquina!

— Tenho muita pena. mas as indicações que me dá não chegam.

— Espere. Já me esquecia! Tenho aqui um papelinho com a morada dela.

— Bom! Isso é no quarto andar, do lado esquerdô, mas receio muito que venha enganado... Que eu saiba não mora lá nenhuma Joaquina. A sua filha é criada, não é verdade?

—É, sim, senhor! Vai para seis anos que serve aqui nesta casa...

— No quarto andar esquerdo, mora um casal... mas a criada, chama-se Rosinha. No entanto veja, porque pode ser que um de nós esteja enganado. Meta-se aqui no elevador, que eu levo-o lá acima.

— O quê? O senhor quer que eu suba lá arriba, nessa coisa?

— E porque não?

— Antão as escaleiras para que servem?

— Servem para vista... e ás vezes para descer, mas raramente para subir!

— Bom, sempre quero ver essa habilidade! — replicou o «Ti Balé», penetrando no ascensor, revestido daquela coragem ingénua que define o bom camponês alentejano, normalmente apático e passivo, mas resoluto quando é preciso.

— Sim senhor! Por esta não esperava eu!—exclamou quando o porteiro, abrindo a porta, lhe anunciou que tinham chegado.

Poisou, novamente, os cabazes e tocou a campainha.

— Que deseja? — perguntou o criada, com um sotaque acentuadamente beirão ao abrir a porta. Era uma rapariga roliça e de boas cores, denunciando saude e energia, próprias da província, da broa, das altitudes

— E' aqui que mora a minha Jaquina?

— A sua quê? — respondeu a rapariga, procurando perceber a linguagem pouco inteligível do campónio, filho da charneca alentejana.

— A minha J-a-q-u-i-n-aí criada cá na casa! — repetiu, novamente, o «Ti Balé», separando bem as vogais das consoantes.

— Só se foi a criada que esteve cá antes de mim! Vou perguntar á senhora! Talvez ela saiba de quem se trata. Entre p'ra que, e espere uma migalhinha... Espere!... A senhora... Não! Não pode ser... Deixe! Não é nada...

A rapariga observou o velho camponês, mediu-o de alto a baixo, franziu as sobrancelhas carregadas, numa atitude de reflexão e, por fim, deu meia volta e retirou-se.

— Que parvoice a minha! — ciciou ela.

Tudo isto se passou rápidamente. O «Ti Balé», assim que a criada desapareceu, começou a examinar o aposento que ficava na sua frente. Era a sala de visitas, cuja porta aberta deixava ver completamente o luxo um pouco estridente do mobiliário.

Em frente, ficava uma secretária de pau-santo, e sobre ela pousavam duas fotografias. O resto já o «Ti Balé» não quís, ou não pôde ver, porque os seus olhos cairam como duas brasas sobre um retrato da senhora. O outro, era o dum cavalheiro.

Era, realmente, a sua filha aquela que ali estava E o cavalheiro, quem seria?...

Aproximando-se o mais que pôde da entrada do sumptuoso aposento, fixou o retrato, analisando-o em pormenor.

Sem duvida alguma, era ela! Mas que grande transformação... se tinha operado na moçoila, desde que saira da aldeia...

Uma luz crua, filtrada através do tecido quase diáfano dos reposteiros, incidia sobre a superfície da fotografia, dando-lhe como que mais vida, mais relevo.

O que estaria por trás de tudo aquilo? Era isso que afligia o pobre pai, que não encontrava explicação para semelhante mudança.. Que lugar seria o de sua filha naquela casa, para ter o retrato em lugar destacado, junto do do cavalheiro, que aparentava mais trinta anos do que ela?...

O pobre homem aproximou-se dominando uma surda cólera. Mas conteve-se! Era preferível esperar o desfecho da visita e, quem sabe, até esquecer o que os seus olhos perspicazes desvendavam no rico aposento!

Dirigiu uma suplica a Deus, para que aquilo tudo fosse ilusão...

Mas ela lá estava de olhos brejeiros, astuciosos, provocadores. Os antigos cabelos de ebano, presos atrás, numa bolsa como o' das raparigas da aldeia, tinham dado lugar a um penteado artístico de atrevidos caracois. As sobrancelhas, fartas e reluzentes, reduziram-se a dois traços suaves e esfumados. Os lábios carnudos, como frutos sumarentos, pareciam dois gomos de laranja ensanguentados. As faces estavam menos roliças e davam-lhe ao rosto ligeiramente emagrecido um aspecto de fadiga, que o queixo afilado mais acentuava.

Só agora o pobre homem compreendia por que deixara de receber notícias da filha... Ia para dois anos que inutilmente passava de sete em sete dias pelo Correio, a oito quilómetros da sua aldeia, na ansia de ler uma carta da sua Jaquina. Mas voltava sempre com o coração frio, amarfanhado pela decepção de se ver esquecido, abandonado.

Até que, não podendo resistir mais, resolveu lançar mão das suas parcas economias e partir, sim, partir para a cidade a saber notícias dela.

Surgiu, novamente, a criada, que veio pôr termo ás dolorosas reflexões do velho camponês, que, de chapéu na mão, esperava, ansiosamente, pela resposta.

Mas o telefone tocou e a rapariga foi atender.

O «Ti Balé» ouviu-a dizer ao aparelho:

«— Está?

«— É, sim...

«— Sim, senhor doutor! Eu digo á senhora...

«— Ás cinco horas?...

«— Manda o «chauffeur»?...

«— Sim, senhor doutor!...

Pela face do velho camponês deslizaram, suavemente, duas lágrimas que se perderam nas rugas vincadas.

— Deve ser engano... — balbuciou ele, contendo difícilmente a força da sua angustia.

«Sim, deve ser engano! — repetia. — Aquela que ali está, já não é a minha filha! — e apontou inconscientemente para a fotografia.

A criada mostrava-se profundamente comovida Tinha compreendido tudo!

— Então deixa cá os cabazes? — inquiriu a servilheta, enternecida, quando ele ia a transpor a porta da escada.

— Sim, deixo! Diga á sua patroa que este velho que cá esteve é um pobre maluco... que veio até Lisboa, pensando que tinha ainda uma filha!... Enganou-se. Diga-lhe também que ele lhe pede para aceitar estas lembranças...

E desceu os degraus, um a um, cabisbaixo, vagaroso, com o peito oprimido pelo dor de se ver escorraçado daquela casa, como um cão faminto e sujo ao qual tivessem espancado, só pelo crime de pretender ver a filha, a outra, a verdadeira, que conhecera na infancia, e não aquela que a cidade pervertera!

NÃO TOME UMA DECISAO
NA COMPRA DE APARELHAGEM ELECTRICA DOMESTICA ANTES DE VISITAR O
SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDAS
DA
STANDARD ELECTRICA
RUA AUGUSTA
19
(JUNTO AO ARCO)
FRIGORIFICOS — RADIO-RECEPTORES — CAFETEIRAS — MAQUINAS DE LAVAR — ASPIRADORES — ENCERADORAS — FERROS DE ENGOMAR — FOGÕES — LANTERNAS — PILHAS SECAS E OUTRAS UTILIDADES ELECTRICAS
PARA O SEU LAR

Pensão Monumental
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. B. X. 29807

TAUROMAQUIA

As corridas da Feira de Badajoz

BADAJOZ, 13.—O alcaide desta cidade reuniu no seu gabinete as forças vivas de Badajoz para tratar das corridas da Feira do próximo ano, sendo todos unanimes em que estas são o seu atractivo principal e que devem ser cuidadas e anunciadas com antecipação. Reconhecida a incomodidade da praça de touros foram todos de parecer de que devé ser reformada, ou construída outra com lotação suficiente para as entradas serem mais baratas.—(Efe).

Por 15$00
Almoços e Jantares á americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778400

Vida desportiva

O Campeonato Nacional de hóquei em patins

(Continuação da 7.ª página)

vou ao Pavilhão tanto publico, teve uma primeira parte absolutamente agradável. Não se terá feito um hóquei clássico, mas quer pela movimentação, quer pela velocidade e vontade postas na luta pelos jogadores, ao intervalo, ambas as equipas recolheram ás cabinas sob significativos aplausos.

Nesse momento, o marcador acusava zero a zero, o que traduzia, da melhor maneira, a forma como os dois adversários se tinham conduzido na pista.

Aliás, pelo numero de defesas anotado por nós aos dois guarda-redes a igualdadade era francamente lógica. Pedro Antunes terá efectuado 9 defesas; e Vilavrede, 7.

Quis, porém, a fortuna que aos quatro minutos do segundo tempo da partida, o árbitro, inexplicávelmente, determinou que certo castigo contra o Paço de Arcos fosse apontado como «canto», quando, em boa verdade, só devia ser grande penalidade.

Assobios, etc., e o ambiente toldou-se sériamente, quando os jogadores nada fizeram para isso. E' desolador, com efeito, ter-se de chegar á conclusão que um juiz de partida é o unico culpado dos atrictos verificados numa luta desportiva. Qual foi o critério do árbitro ao modificar o texto das regras? Mas não ficou por aqui a arbitrariedade... Aos 13 minutos, agora, inversamente, assinalou «penalty» contra o Paço de Arcos por falta não vista. Jesus Correia excedeu-se e a expulsão por 2 minutos não se fez esperar!

Até que, precisamente, ao quarto de hora, marcou, com exactidão, grande penalidade contra o Paço de Arcos. Mas... Lisboa atirou sem resultado.

O tento dos «encarnados» foi obtido por Cruzeiro, aos 10 minutos, com um remate frontal, mas imparável atirado da linha do médio. O do Paço de Arcos foi conseguido por Jesus Correia, dois minutos depois.

Observado com a objectividade requerida e, pondo de parte a influência que o árbitro possa ter tido, ao não marcar a grande penalidade a favor do Benfica, no início dos segundos quinze minutos, ficou-nos do jogo a ideia que nos leva á conclusão de que a igualdade é desfecho ideal.

Se Pedro Antunes, antes do descanso, foi chamada a mais duas paradas que Vilaverde, este, no segundo meio tempo, teve de intervir mais três vezes (11-8) que o seu antagonista.

E foram os dois guarda-redes as grandes figuras da partida. Pedro Antunes teve defesas de grande brilho e Vilaverde também brindou a assistência com bom punhado de intervenções valorosas. A eles se ficou a dever a descolorida expressão numérica. Os restantes jogadores actuaram adentro do seu normal, exceptuando Jesus Correia que foi vítima de distensão muscular na perna direita, pouco tempo depois de começado o encontro.

As equipas alinharam:

Paço de Arcos — Vilaverde, Campos, Virgílio, Correia dos Santos e Jesus Correia.

Benfica — Pedro Antunes, Luís Lopes, Cruzeiro, Lisboa e Perdigão.

A arbitragem esteve a cargo de Fernando Pereira.

* * *

Duas notas de desagrado para finalizar o facto do primeiro jogo ter começado ás 22 e 30, a despeito da presença do sr. inspector da modalidade; e a nomeação do árbitro que dirigiu o segundo desafio. Uma nota agradável a compostura dos jogadores e do publico.

	J	V	E	D	Golos	P
Benfica	7	5	2	—	29-10	12
Paço de Arcos...	7	5	2	—	20- 9	12
C. de Ourique...	7	4	1	2	22-19	9
Infante Sagres...	7	3	2	2	23-15	8
Carvalhos	7	2	1	4	15-26	5
Est. e Vigorosa	7	2	1	4	15-19	5
Hóquei de Sintra	7	1	1	5	12-22	3
Académico	7	1	—	6	7-23	2

O Campeonato Nacional prossegue no sábado no Pavilhão dos Desportos, pelas 21 horas, com os jogos referentes á primeira jornada da 2.ª volta, e que são os seguintes: Hóquei de Sintra-Infante de Sagres (2-5); Paço de Arcos-Carvalhos (6-2); Benfica-E. Vigorosa (7-3); e C. de Ourique-Académico (6-2).

Indicam-se entre parêntese os resultados da primeira volta.

FUTEBOL

O «Tottenham Hotspur» foi batido, em Londres, pela equipa hungara do «Vasas»

LONDRES, 13.—O Clube de Futebol Vasas, vencedor do torneio para a «Taça da Hungria», obteve a noite passada, uma vitória por 2-1 sobre a équipa de futebol londrina do «Tottenham Hotspur».

Os Hungaros, que tiveram a sorte a favorecê-los na sua vitória, desapontaram a multidão de 21.000 espectadores, que assistiu ao encontro nocturno, no meio do nevoeiro.

O resultado ao intervalo era de 1-1.—(Reuter).

ESGRIMA

O hungaro Gyuricza é o campeão mundial de florete

ROMA, 13 — Os resultados completos do campeonato individual, masculino, de florete foram os seguintes:

1.º—Gyuricza (Hungria), novo campeão mundial, 7 vitórias e 1 derrota; 2.º—D'Oriola (França), 6 v. e 2 d.; 3.º—Jacques Lataste (França), 4 v. e 3 d.; 4.º—António Spallino (Itália), 4 c. e 3 d.; 5.º—Claude Netter (França), 3 v. e 4 d.; 6.º—Bernard Baudoux (França), 2 v. e 5 d.; 7.º—Riaz (Egipto), 2 v. e 5 d.; 8.º—John Fethers (Austrália), 1 v. e 6 d.

As finais das provas femininas de florete, por equipas, e as eliminatórias da prova masculina de espada, por equipas, serão disputadas hoje. A Hungria, a Russia, a França e a Itália são finalistas da prova feminina de florete.—(R.).

ALTERES

Foi batido o «record» mundial

MUNIQUE, 13 — O halterófilo soviético Vladimir Stogov bateu o «record» do Mundo, na categoria dos pesos «levíssimos», com um peso total de 335 quilos. Derrubou, assim, o «record», em três movimentos, de que era detentor o persa Namdju, com 315,500 quilos.—(F. P.).

TÉNIS DE MESA

A direcção da Casa do Ribatejo convidou os seus associados que praticam ténis de mesa, a representar a colectividade nos próximos campeonatos da modalidade. Os treinos para a formação das equipas efectuar-se-ão na sede da Casa do Ribatejo.

ATLETISMO

Batido em Londres, Zatopek pensa na retirada

LONDRES, 13.—O corredor checo Emil Zatopek, que foi batido, na noite passada, em Londres, pelos britanicos Gordon Pirie e Ken Norris, numa prova de 10.000 metros, teria declarado, segundo diz o «Daily Mirror»: «Continuarei a correr, mas tenho de começar a pensar sobre quando será o momento de me retirar».

O atleta, de 33 anos, que manifestou a intenção de correr nos 10.000 metros e na Maratona, nos Jogos Olimpicos de Melbourne, no próximo ano, disse sobre Pirie: «Tem um grande futuro, como corredor, e julgo que a primeira coisa que ele fará será bater o meu «récord» mundial dos 10.000 metros. É uma pequena consolação ele ter estudado os meus métodos de treino».

Interrogado sobre quando julgou que bateria Zatopek, o atleta Pirie teria dito: «Antes da corrida começar. Nunca me tinha sentido tão confiante e não tinha duvidas sobre que o poderia bater na ultima volta». Acrescentou, segundo diz o «Daily Mirror»: «Zatopek já não corre também como corria».

O «Daily Mail» declara que Zatopek disse: «Estou a piorar. Estou muito descontente por não correr melhor. Receio que seja o fim para mim, nesta distancia».

Pirie, correndo por Londres contra Praga, no concurso entre cidades, ganhou em 29 minutos e 19 segundos, o tempo mais rápido registado na Grã-Bretanha para essa distancia. Norris ficou a 16 metros e Zatopek ainda muito mais afastado.—(R.).

TÉNIS

Vão realizar-se em Monsanto os Torneios

Causou viva satisfação no meio tenistico da capital a notícia que demos da realização dos Torneios de Ténis do Outono, no Clube de Ténis de Lisboa, no parque de Monsanto. Ontem mesmo registaram-se as inscrições de Rui Pereira, Henrique Chaves, Douglas Rawes, João Caetano, Serra e Moura, Viveiros Pinto, José Galo, Pedro de Vasconcelos, Benito Garcia e outros que bem demonstram o interesse e curioso despique que certamente vai proporcionar esta nova organização, patrocinada pela Federação da modalidade.

A inscrição encerra-se amanhã para a prova de pares homens, fazendo-se o sorteio dos jogos ás 19 horas, para começarem no sábado, ás 14 e 30.

O Senhor Tide
DÁ DINHEIRO
TODOS OS DIAS
Espere
a sua visita!
Tide
O LAVA-ROUPA MÁGICO
É MUITO FÁCIL GANHAR UM PRÉMIO
Basta comprar TIDE, usá-lo e tê-lo sempre à mão. Todos os dias o Sr. TIDE irá de porta em porta perguntar se usam o Novo Lava-Roupa Mágico. Diga-lhe o que pensa deste maravilhoso produto, e ganha um prémio de cincoenta, cem, quinhentos ou mil escudos.
NÃO PERCA A SUA VISITA
Estas são fotografias de algumas das beneficiadas pelo concurso de prémios do Senhor Tide no Norte de Portugal.
Tide a lavar e eu a ganhar

DIARIO DE LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

«Fala-se muito no caso de Benguela — dizia o «Diário de Lisboa» de 13 de Outubro de 1925, acrescentando: «A questão do Caminho de Ferro de Benguela continua a agitar os meios políticos, e pode ainda trazer surpresas. Sabemos que o Directório do Partido Radical, tendo em vista a importancia política e económica da questão, se reune amanhã, para definir a sua atitude ante ela, atitude que, ao que nos dizem, poderá assumir um aspecto de desusada energia».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado

Bolsa de Lisboa	Efec	Comp.	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	882$	881$	885$
Cons. 3 % T. 10 ...	944$	943$	946$
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.015$	1.015$	1.017$
Centen.°° 4 % 1940	—	2.240$	—
O. Tes. 2 1/2% 1942	982$	980$	990$
O. Tes. 2 1/2% 1943	—	977$	—
O. Tes. 2 1/2% 1944	—	977$	—
Externo 1.ª série...	—	1.265$	—
Ext.ª 1.ª série car	—	1.260$	1.270$
Externo 2.ª série...	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série...	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car	—	—	—
Caut. 3.ª sér. s/juro	—	185$	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$	—
Norte Portugal 5%	—	109$	110$
Gás Elect. 3 3/4%	980$	979$	980$
Gás Elect. 4 % ...	998$	997$	998$
Gás Elect. 4 1/2%	1.008$	1.007$	1.009$
Gás Elect. 5 % ...	1.047$	1.040$	1.047$
U. E. P. 3 3/4 %...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	97$
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	102$5
Acções			
Seguros			
Fidelidade...	—	—	—
Mundial..	—	810$	820$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Bancos			
Alentejo	—	500$	520$
Angola	—	1.130$	1.150$
Espirito Santo.. ...	—	8.750$	8.850$
Lisboa & Açores...	3.000$	2.290$	3.010$
Portugal..	—	2.480$	2.490$
Ultramarino	—	917$	925$
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934	—	220$	—
Aguas Lisboa 1936	—	208$	—
Cimentos Tejo.. ...	—	—	—
Cimentos Leiria...	500$	490$	500$
Crédito Predial ...	69$4	69$3	69$5
Elect. das Beiras...	—	1.570$	1.580$
Gás Electricidade..	324$5	324$5	325$
H. Alto Alentejo...	154$5	154$	155$
H. E. Cávado	—	1.811$	1.835$1
H. E. Zêzere	1.600$	1.596$	1.602$
Industrial Aliança	—	370$	—
Portugal Colonias..	—	465$	470$
Nac. Electricidade.	—	1.860$	1.895$
Nac. Navegação ...	—	1.820$	1.830$
Col. Navegação ...	—	720$	—
Port. de Pesca.. ...	—	1.310$	—
Port. Tabacos... ...	475$	474$	476$
Tabacos Portugal..	—	610$	620$
União Elect. Port.	—	250$	—
Metropolitano	—	1.010$	1.015$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel... ...	2.235$	2.235$	2.240$
Ag. das Neves... ...	1.600$	1.600$	1.610$
Agric. Colonial ...	—	—	1.100$
Açucar de Angola	—	3.405$	—
Boror	—	620$	640$
Cabinda..	—	—	455$
Col. do Buzi	401$5	401$	—
Ilha do Principe...	—	—	—
Moçambique	190$5	190$5	191$
Zambézia	255$5	255$	—
Incomati	—	—	—
Cádá	4.670$	4.660$	4.675$

Cotaçoes de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul... ...	75$50	76$50
Alemanha	6$75	6$90
America:		
Dól.ᵉˢ de 1 a 2	28$30	28$60
» de 5 a 1000	28$60	28$60
Argentina	$96	1$03
Bélgica...	$56,8	$57,8
Brasil	$39	$43
Congo Belga	$55,7	$56,7
Dinamarca...	3$90	4$15
Espanha	$65	$66
França	$07,35	$07,65
Holanda..	7$40	7$60
Inglaterra...	75$50	76$50
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$07,2	$07,5
Noruega..	3$50	3$80
Suécia	5$30	5$60
Suiça..	6$70	6$80
Uruguay	7$80	8$30
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	264$00	274$00
Port. — Barra... ...	33$20	33$70
Port. — Barra Fino	33$40	33$90

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) — O tempo em todo o continente português está sob a acção conjunta de uma massa de ar estável, transportada na orla sul do anticiclone centrado sobre a França, onde origina nevoeiros, e de uma depressão associada a uma massa de ar de estabilidade moderada, centrada a Nordeste da Madeira.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu com algumas nuvens a limpo, durante a tarde. Vento fraco a bonançoso de Nordeste, em todo o continente, á excepção da costa algarvia, onde o vento será moderado de Leste durante a manhã, tornando-se bonançoso a moderado de Noroeste no período da tarde em todo o continente. Subida de temperatura.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Às 18, Danças; 18 e 30, Cantares e danças populares; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, Boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Às 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, Tronco em flor; 19 e 45, Novidades em discos; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Cançonetas portuguesas; 20 e 30, Vamos ao Teatro; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Quatro canções sem palavras», de Mendelssohn; 21 e 30, Árias; 21 e 45, Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro Freitas Branco, em que colabora a pianista Maria Helena Matos e Silva; 22 e 30, Duas Gerações; 22 e 45, 2.ª parte do concerto; 23 e 50, Junção dos emissores.

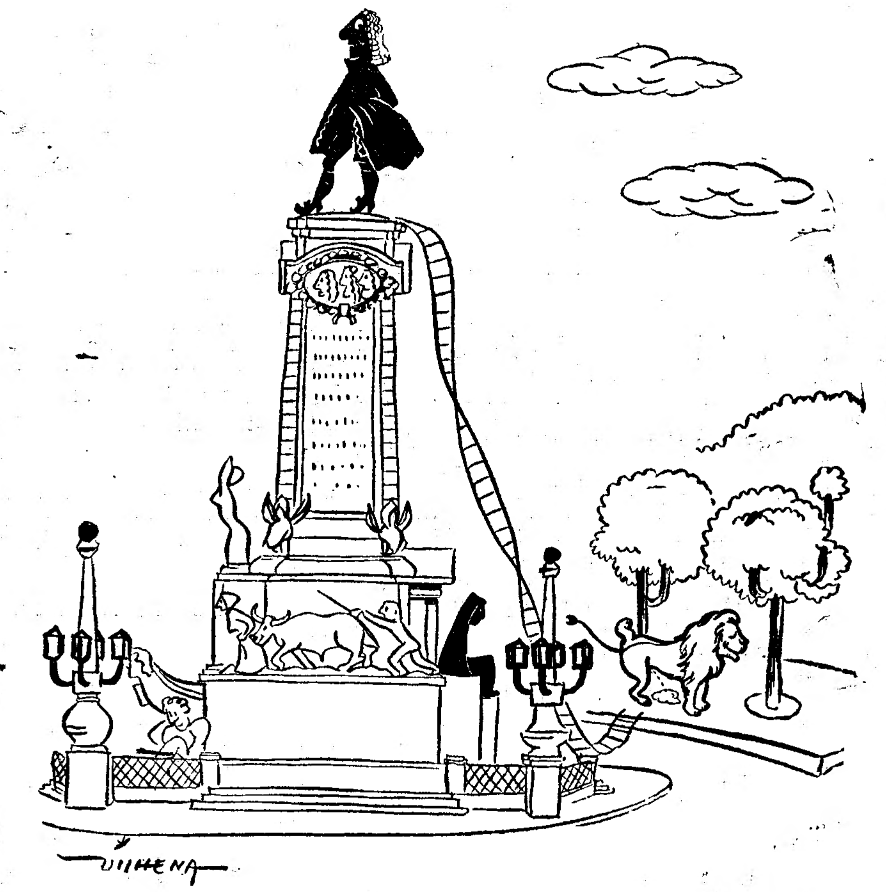
Programa «B»—Às 19, «Sonata», em lá menor, para violoncelo e piano, de Schubert; 19 e 20, Cantores célebres, sopranos Annelies Kupper e Lisa Della Casa e barítono Alfred Poel; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os grandes musicos, Mahler; 20 e 50, «Quatro Peças», de Prokofief; 21. Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Viagens ao mundo da dança; 22 e 15, Album musical; 22 e 45, Vozes do Mundo; 23 e 5, Cançonetas portuguesas; 23 e 20, Danças; 23 e 50. Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Às 18, Parreirinha de Alfama; 18 e 30, Variedades; 19, Canções por Danielle Darrieux; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Eddie Heywood; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Bico Dourado; 0 e 30, Noticiário da A. P. A.; 0 e 35, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

CIDADE DE MÁRMORE E GRANITO



CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—As 20,45 e 22,45—«Melodias de Lisboa».
COLISEU—As 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Désiree».
S. LUÍS—«A raposa dos mares».
SÃO JORGE—«As pontes de «Toko-Ri».
EDEN—«Escala em Paris».
POLITEAMA—«Enquanto dura a tormenta».
MONUMENTAL—«20.000 léguas submarinas».
IMPÉRIO—«Uma vida inteira».
CONDES—«Ela é de gritos».
ALVALADE—«A raposa dos mares».
ODEON e ROYAL—«Ciumes».
PALÁCIO—«Verdi».
CAPITÓLIO—«O filho de Simbad».
OLIMPIA—«Tarzan na selva misteriosa».
TERRASSE—«Cartas de amor».
LYS—Ulisses».
PROMOTORA—«A intrusa».
JARDIM—«Não me condenem».
RESTELO—«Ritmo da vida».
IDEAL—«O vale da esperança».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 227-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C—Sítio de Alvalade—Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade-Areeiro—Tel. 777721; Algarve—Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Cruz Nunes—Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Sagres—Avenida Luís Bivar, 67-71, Tel. 47213; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Crafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38, Tel. 842909; Dalton—Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Gosil—Rua 4 de Agosto, 22, Tel. 841912; Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Alb—Rua Santana á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Correia de Azevedo—Rua Luis de Camões, 48, Tel. 638625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna—Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Tavares—Rua da Palma, 194, Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521.

DOENTES de fígado e icterícias, rins e bexiga, tratem-se com os produtos «Colagoguina» e «Litiasina», de efeitos seguros nestas doenças

FARMÁCIA FIGUEIRAS
Av. Marquês Tomar, 20-22—Tel. 44995

AOS PREÇOS 110$00 — 130$00 — 150$00 — 180$00

A MINHA MULHER E A CRIADA
SÃO AMBAS EM CONCORDAR
QUE AS CAMISAS DA MODERNA
NÃO CUSTAM NADA A PASSAR

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

ENVIAMOS AMOSTRAS PELO CORREIO

O Governo de Faure
poderá sair vitorioso
da «batalha das moções»
travada hoje no Parlamento?

PARIS, 13. — O debate, na Assembleia Nacional, sobre a Argélia, que tem decorrido num ambiente muito menos acalorado do que o de Marrocos, deve terminar ainda hoje, talvez noite adiante.

O dia de ontem ficou assinalado pelo discurso de Bourges-Maunoury, ministro do Interior, que pôs os parlamentares de sobreaviso contra «uma desintegração da Argélia, que precederia a da França», e anunciou a próxima aplicação das reformas económicas, administrativas e politicas previstas no «Plano Soustelle», devendo a definição das futuras relações franco-argelinas, no ambito de uma politica de «integração», fazer-se ulteriormente, após consulta dos eleitos europeus e muçulmanos.

Crê-se que o Presidente Faure dará, hoje, indicações complementares da politica de «integração». A discussão animar-se-á, provavelmente, uma vez que os principais dirigentes dos grupos politicos aguardam a ultima fase do debate para falar.

Conta-se, nomeadamente, com uma intervenção de Pierre Mendès-France, a quem se atribui o propósito de criticar a politica do Governo na Africa do Norte.

O antigo presidente do Conselho publica, por outro lado, esta manhã no «Express», que se tornou diário, o seu primeiro artigo, no qual faz votos por que a opinião publica se compenetre da «amplitude da crise norte-africana e do que está em causa».

No termo da discussão geral, começará a «batalha das moções». Foram apresentados, até agora, três textos: o primeiro, com prioridade, emana de Gaborit (radical-socialista) e tende unicamente a aprovar as declarações do Governo; o segundo, apresentado pelos republicanos-sociais, preconiza uma «politica de integração económica, social e politica, sem aludir á confiança no Governo; o terceiro, dos socialistas, depois de expôr as bases de uma politica na Argélia, sensivelmente diferente da do Governo, recusa explicitamente a confiança á equipa de Edgar Faure. Pensam os observadores que o Presidente do Conselho terá de desempenhar um papel bastante melindroso para conseguir reunir os diversos elementos da sua maioria que o escrutinio sobre Marrocos dissociou.

Há quem admita a hipótese de que nenhuma das moções enviadas para a mesa — prevendo novos textos — será finalmente aprovada, como já tem sucedido noutros debates.

Quanto ás decisões governamentais relativas a Marrocos — July anunciou ontem que estava assente a composição do Conselho do Trono —, espera-se a sua divulgação depois do debate da Argélia.

Diz-se, nos meios informados, que o tenente Thaar, antigo oficial do Exército francês, «tradicionalista», seria o terceiro homem do conselho do trono.—(F. P.).

A ofensiva contra as tribos rebeldes no Rif

RABAT, 13.—Três colunas francesas abriram caminho através da região ocupada pelos rebeldes e chegaram á fronteira do Marrocos espanhol, tendo cortado os caminhos de retirada a homens das tribos rebeldes, segundo as ultimas notícias recebidas em Rabat, as quais dizem que as tropas cercaram parte das montanhas do Rif, onde muitos rebeldes estavam a resistir.

Foram mortos quatro soldados franceses e feridos três, ao avançarem laboriosamente através de profundas ravinas e cursos de água.

Outras tropas francesas estão a tentar interceptar cerca de 120 homens da tribo Marmoucha, que saíram das suas aldeias, na região do Médio Atlas, e a caminhar para o Norte, procurando estabelecer ligação com os terroristas do Rif. Os Marmouchas tomaram parte no assalto ao posto de Immouzer, há cerca de 15 dias. Foram apreendidas armas automáticas e 108 espingardas de Marmouchas que regressaram ás suas aldeias—disseram funcionários franceses.

Foram mortas 10 pessoas e feridas 28 em ataques terroristas, em Marrocos, durante o dia. Uma das vítimas foi uma criança de um mês, filha de um jornalista marroquino que trabalha para um jornal pro-francês, morta com uma bala no estomago.—(R.).

*

FEZ, 13 — Os comandantes militares das regiões de Fez e Oudja, no Marrocos francês, anunciaram, hoje, que será proibido todo o tráfego, esta noite, na estrada entre as duas cidades e em todas as estradas na área de Oudja. Crê-se que esta comunicação indica uma grande operação militar na região.—(R.).

A irradiação de Salah Ben Yussef do Partido Neo Destur

TUNES, 13 — Salah Ben Yussef, que foi, ontem, irradiado pelo directório do Partido Neo Destur, publica uma declaração na qual afirma considerar-se, apesar disso, secretário-geral do movimento. —(F. P.).

O ESTADO DE SAUDE
de Ortega y Gassett

MADRID, 13 — O escritor José Ortega y Gassett, operado ao piloro há duas semanas, foi transportado da clínica madrilena onde estava internado para a sua residência.

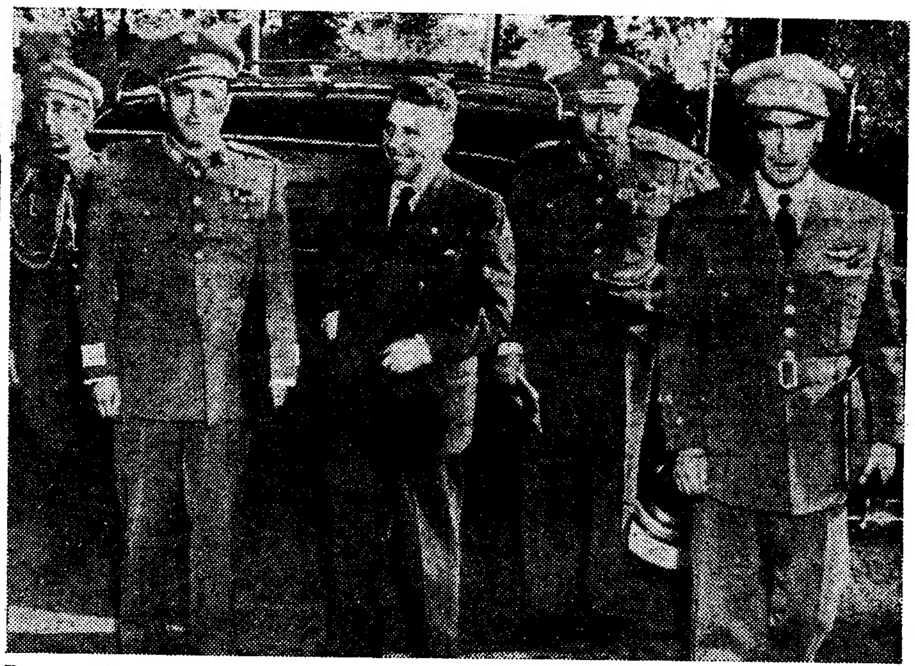
O seu estado, embora melhorasse ligeiramente, continua grave. — (F. P.).

AS COMEMORAÇÕES
em Barcelona do «Dia da Hispanidade»

BARCELONA, 13 — No Palácio Nacional foi oferecido pelo alcalde de Barcelona um banquete de quinhentos talheres, ao chefe do Estado e a sua esposa, ao Governo e aos representantes de Portugal e da América no «Dia da Hispanidade».

O generalíssimo Franco pronunciou um discurso em que afirmou a sua fé absoluta na Hispanidade, como exemplo de conjugação de esforços para a paz que lealmente desejam Espanha e Portugal e os países da sua raça e língua na América, e também dos Estados Unidos.

Durante o banquete foi muito cumprimentado o embaixador de Portugal, dr. José Nosolini, pelo notável discurso que pronunciou na sessão solene do Dia da Hispanidade. —(Efe).



Por ocasião de uma recente visita de lord Ismay, secretário-geral da N. A. T. O., e dos ministros da Defesa dos respectivos países ao quartel general daquela organização, estava também presente a delegação portuguesa, presidida pelo sr. coronel Santos Costa. Nesta fotografia, vemos o ministro da Defesa de Portugal, no momento da chegada, acompanhado (da direita para a esquerda) pelos srs. general Costa Macedo, brigadeiro Luís de Pina e coronel Andrade e Silva

Declarações
do general alemão que reprimiu a revolta em Bucareste

HANOVER, 13.—No grupo dos generais repatriados, ontem, da Russia, figurava Alfred Gerstenberg, antigo comandante-geral da «Luftwaffe» na Roménia.

Indicou, á chegada ao campo de recepção de Friedland, que depois da sublevação de 23 de Agosto, em Bucareste, recebeu de Hitler ordem para «reprimir vitoriosamente a revolta». Aquele, tendo sabido por Gerstenberg, dias depois, que a situação era desesperada, tê-lo-ia «tratado grosseiramente». O antigo comandante de Varsóvia, general Stael, foi, então, enviado para a Roménia com a missão de garantir a retirada dos 1.500 Alemães de todas as unidades, cercados naquele país. Começada em 29 de Agosto, a operação falhava a 60 quilómetros a Oeste de Bucareste. Gerstenberg e Stael foram capturados e entregues ás forças russas.—(F. P.).

Mais seiscentos prisioneiros regressaram da Russia

HERLESHAUSEN (Alemanha Ocidental), 13.—Cerca de 600 prisioneiros de guerra alemães regressaram, hoje, do cativeiro na União Soviética, mas ninguém estava na estação ferroviária para os receber, visto o comboio ter chegado 5 horas antes do que se esperava.

Cerca de 15 minutos depois, chegaram á estação funcionários da Cruz Vermelha e parentes dos homens desaparecidos, que os tinham esperado durante dias.

Foi o segundo grande transporte a chegar desde que os prisioneiros começaram a regressar, na semana passada.

Os homens disseram que saíram há nove dias da área de Sverdlavsk e tinham viajado, «a passo de boi», através da Polónia. Não lhes foi permitido atravessar a fronteira polaca antes da noite passada, a fim de passarem sem ser notados através da Alemanha Oriental.—(R.).

A farsa atómica
imaginada por Perón foi agora desmascarada por um pretenso sábio

RIO DE JANEIRO, 13 — A Imprensa brasileira publica uma sensacional declaração do «sábio atómico», austríaco, Ronald Ritcher, encarregado por Perón, em 1951, de construir a primeira cidade atómica na América latina.

Depreende-se da declaração que a descoberta «pelo sábio austríaco do segredo atómico» não era senão uma grande farsa imaginada pelo general Perón.

Ronald Ritcher diz, nomeadamente, na sua declaração: «Na realidade, eu nunca declarei que tinha descoberto o segredo atómico e não via a mínima possibilidade de efectuar pesquisas, nesse domínio, na Argentina. Mas quando me avistei com Perón, para lhe explicar a minha posição, todos me dissuadiram, aconselhando-me a calar-me». E, acrescenta: «Chamavam-me sábio nuclear, quando, afinal, eu não sou mais que um simples técnico industrial. O meu silêncio fez acreditar em tudo o que se dissera sobre mim».

Segundo esta declaração, a ilha de Huemul foi posta á disposição do técnico e ele começou a trabalhar, no maior segredo. Na realidade, o «sábio» não fazia nada e, tendo desmontado o reactor atómico, comprado por Perón, não foi capaz de o montar outra vez. A farsa durou ano e meio e, por fim, Perón teve de acreditar que Ritcher não era um sábio atómico. Mandou-o expulsar da ilha de Huemul e proíbiu-lhe que falasse. Ritcher entrou no esquecimento e, para viver, teve de mudar de profissão. Reclama, agora, ao Estado argentino a soma de 100.000 pesos de salários que o ditador não lhe pagou.—(F. P.).

JALCO, L.DA
RUA IVENS, 44
Expõe a sua colecção de moveis antigos ingleses, franceses e holandeses
Brocados, sedas e veludos italianos, franceses e ingleses
Estofos modernos
Carpetes e tapetes persas
TAPEÇARIAS

CRUZEIRO
PURISSIMA AGUA DE MESA
EXTRAORDINARIA LEVEZA E SABOR
PEÇA-A EM TODA A PARTE

HOTEL DE SETEAIS
Também foi QUINTÃO que alcatifou este luxuoso Hotel. QUINTÃO continua a atapetar e alcatifar as melhores residências, cinemas e tudo que marca um lugar distinto.
QUINTÃO—Rua Ivens, 30—LISBOA

FATAÇA À RIBATEJANO
Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.